

Manual de Discipulado



Embaixada
Cristã PORTUGAL

Fundamentos da Fé

Fundamentos da Fé



Embaixada
Cristã
PORTUGAL

Fundamentos da Fé
Manual de Discipulado
© 2008 – Ismael Morais da Silva

Edição publicada em Portugal por
EMBAIXADA CRISTÃ
Rua Portugal Durão Nº 24 A 1600 – LISBOA

Capa: Aderson Nielsien

1ª. Edição: 2008

É proibida a reprodução total ou parcial
Sem permissão escrita do editor

Sede: Rua Portugal Durão Nº 24 A 1600 – LISBOA

Escritórios: Av. 29 de Agosto nº 255 1ºB 2705-869 TERRUGEM SNT
Tel.: 21 9618113, Móvel: 969909023

Dedicatória

É com muita satisfação e gratidão ao nosso Pai celestial, que dedico este manual aos irmãos e irmãs da EMBAIXADA CRISTÃ, que entenderam o propósito eterno de Deus, e estão empenhados em resgatar vidas pela pregação do evangelho, consolidá-las pelo discipulado, edificá-las na comunhão do Espírito, ensiná-las a desenvolver os seus dons e a enviá-las a cumprir o seu ministério. Vocês são maravilhosos! Através da vossa dedicação e fidelidade ao chamado do Senhor Jesus, Deus manifestará o Seu reino em Portugal!

Ismael Morais da Silva, pastor

Agradecimentos

Damos graças a Deus por tudo o que tem feito em nossas vidas e ministérios. Em especial pela criação da Embaixada Cristã, que para nós é mais que uma Igreja, é uma Embaixada que manifesta e implanta o REINO DE DEUS em Portugal.

Agradecemos também a toda a família da Embaixada Cristã que tem fielmente sustentado esta obra, não só financeiramente, mas principalmente dando do seu tempo, trabalhando e orando sem cessar, e que nos tem motivado para continuar a sonhar com o crescimento deste ministério.

Agradecemos aos Discipuladores e Líderes de célula que têm tornado realidade a visão desta igreja que cresce em qualidade e quantidade.

Agradecemos e honramos aos irmãos Marcos e Mário, bem como à sua Igreja em Salvador-BA, pela permissão de usufruirmos livremente dos conteúdos que foram por eles preparados, os quais inserimos neste manual.

Ismael, Patrícia, David e Simão

Índice

Como Usar Este Manual	6
-----------------------	---

I CAPÍTULO - MEDITAÇÃO E ESTUDO DIRIGIDO

Primeiros Passos	10
Primeiros Princípios	12
1º tópico: JESUS, A SUA VIDA E A SUA OBRA.	16
2º tópico: A ORDEM QUE O SENHOR JESUS NOS DEU.	25
3º tópico: A PORTA DO REINO DE DEUS.	29
Princípios orientativos para o devocional	38
Programa de oração semanal	39
Plano de Leitura Bíblica	40

ESTUDO A SER MINISTRADO PELO DISCIPULADOR

1º tópico: JESUS, A SUA VIDA E A SUA OBRA.	42
2º tópico: A ORDEM QUE O SENHOR JESUS NOS DEU.	52
3º tópico: A PORTA DO REINO DE DEUS.	57

II CAPÍTULO - MEDITAÇÃO E ESTUDO DIRIGIDO

4º tópico: O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS.	81
5º tópico: O SERVIÇO DA IGREJA PARA CUMPRIR O PROPÓSITO DE DEUS.	86
6º tópico: O MINISTÉRIO DE SER TESTEMUNHAS.	89
7º tópico: O MINISTÉRIO DE EDIFICAR NAS JUNTAS E LIGAMENTOS.	92
8º tópico: LIGAMENTOS DE DISCIPULADO.	96
9º tópico: LIGAMENTOS DE COMPANHEIRISMO.	99
10º tópico: CONCLUSÕES FINAIS.	102

ESTUDO A SER MINISTRADO PELO DISCIPULADOR

4º tópico: O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS.	106
5º tópico: O SERVIÇO DA IGREJA PARA CUMPRIR O PROPÓSITO DE DEUS.	111
6º tópico: O MINISTÉRIO DE SER TESTEMUNHAS.	116
7º tópico: O MINISTÉRIO DE EDIFICAR NAS JUNTAS E LIGAMENTOS.	128
8º tópico: LIGAMENTOS DE DISCIPULADO.	131
9º tópico: LIGAMENTOS DE COMPANHEIRISMO.	136
10º tópico: CONCLUSÕES FINAIS.	140

Como Usar Este Manual

Com este material, não queremos trazer para si todo o ensino já “mastigado”. Queremos, sim, que você tenha contacto com Deus e com sua palavra, e que receba revelação e conhecimento de Jesus Cristo, pela oração e estudo deste manual.

Este manual está dividido em 10 tópicos principais:

- 1º tópico: JESUS, A SUA VIDA E A SUA OBRA.
- 2º tópico: A ORDEM QUE O SENHOR JESUS NOS DEU.
- 3º tópico: A PORTA DO REINO DE DEUS.
- 4º tópico: O PROPÓSITO ETERNO DE DEUS.
- 5º tópico: O SERVIÇO DA IGREJA PARA CUMPRIR O PROPÓSITO DE DEUS.
- 6º tópico: O MINISTÉRIO DE SER TESTEMUNHAS.
- 7º tópico: O MINISTÉRIO DE EDIFICAR NAS JUNTAS E LIGAMENTOS.
- 8º tópico: LIGAMENTOS DE DISCIPULADO.
- 9º tópico: LIGAMENTOS DE COMPANHEIRISMO.
- 10º tópico: CONCLUSÕES FINAIS

Cada tópico tem cinco etapas diferentes de trabalho (A, B, C, D e E). Você deve executar cada etapa conforme as orientações abaixo:

A. Leitura, Meditação E Anotações

Nesta etapa você deve ler cada um dos textos indicados, na ordem em que eles aparecem no manual, meditar, orar ao Senhor para ter revelação e anotar no apêndice de reflexão o que você aprendeu ou não entendeu em cada texto.

B. Estudo Dirigido

Agora você vai estudar completando as frases, preenchendo o lugar dos traços (_ _ _ _ _). **Importante: cada traço corresponde a uma letra.**

Se aparecer por exemplo, a frase: Jesus Cristo é o _ _ _ _ _ .

Como Usar Este Manual

Aparecem 6 traços. A frase portanto deve ser preenchida com uma palavra de 6 letras, nem mais, nem menos. A resposta seria : Jesus Cristo é o Senhor.

Logo após terminar esta etapa, mostre o seu manual preenchido ao seu discipulador. Passe, então, para a próxima etapa.

C. Memorizar.

Esta etapa tem um resumo do tópico que você está a estudar. Esta etapa é a catequese. Contém algumas perguntas e respostas, e os textos bíblicos que você deve memorizar.

D. Tempo de Partilha.

Esta etapa consiste em algumas perguntas que o ajudarão a reflectir e a partilhar com o seu discipulador a sua opinião e as conclusões que tirou.

Durante a semana realize a etapa seguinte.

E. Leitura Complementar.

Aqui você terá mais alguns textos para ler e meditar, enriquecendo assim o estudo deste tópico. Para cada tema estudado dentro do tópico, haverá uma ou mais referências bíblicas.

Plano de Ensino:

Cada tópico está dividido em lições. Cada lição é a porção do tópico a estudar em cada célula (ou encontro com o discipulador). Por este motivo é muito importante que não faltes a nenhuma célula pois para cada célula existirá uma porção diferente do tópico a ser estudada.

PRIMEIRO CAPÍTULO

A Porta do Reino de Deus

PRIMEIRA PARTE

MEDITAÇÃO
E ESTUDO
DIRIGIDO

Primeiros Passos

Quando recebemos pela fé Jesus Cristo como nosso único e suficiente salvador e senhor, e nos baptizamos Nele pelo baptismo nas águas, passamos pela Porta do Reino de Deus, nascemos de novo. Somos, por assim dizer, “bebés” recém nascidos. Esses “Primeiros Passos” visam ensinar-lhe como buscar alimento na Palavra de Deus, pela meditação, bem como conhecer alguns princípios que lhe ajudarão no início de sua caminhada cristã.

Meditação na Palavra:

Meditar na Palavra de Deus deverá ser o maior prazer da sua alma. Você deverá querer fazê-lo todos os dias, tornando-se um santo hábito para toda a sua vida.

Siga alguns passos que lhe ajudarão no processo da meditação.

Importante:

Isso é apenas um método para lhe ajudar a meditar. Se for complicado demais, peça ajuda ao seu discipulador para que ele lhe ensine um outro que seja mais adequado. O que é importante não é o método que usamos, mas sim o propósito da meditação, que é conhecer a Deus e ter comunhão com Ele.

1. Pedir direcção ao Espírito Santo:

Ore pedindo ao Espírito Santo para que lhe oriente. Submeta a sua mente ao trabalho dele. Você não deve buscar as suas próprias conclusões acerca da Bíblia, mas sim as de Deus. Portanto deixe que o Espírito Santo seja o seu professor.

Primeiros Passos

2. Propósito ou Tema:

Em uma frase de uma ou duas linhas, e por palavras suas, resuma o tema do versículo.

3. Princípios:

Aliste e comente tudo o que o Espírito Santo estiver a falar-lhe. Concentre-se em cada palavra do texto. Não se apresse nesta parte, pois é aqui que você irá aplicar a Palavra de Deus à sua vida.

4. Memorização:

Copie o versículo para um cartão que possa ser levado no seu bolso para o trabalho. Leia-o cada vez que puder até tê-lo decorado.

O seu discipulador estará consigo pelo menos duas vezes por semana (na célula e na celebração), ajudando-lhe e esclarecendo as suas dúvidas sobre a prática da meditação bíblica e oração.

Primeiros textos para Meditação:

•1Coríntios10:12-13; Tiago1:12-15; Salmo1:1-3

Oração:

Veja o programa de oração que está na página 40. Peça ao seu discipulador que ore consigo alguns dias até você saber utilizá-lo sozinho.

Livros da Bíblia:

Memorize todos os nomes dos livros da Bíblia na ordem em que aparecem na mesma. O objetivo disso é aumentar sua agilidade em procurar os textos. Memorize pelo menos uns cinco a cada dia até ter concluído.

Primeiros Princípios

Há também alguns princípios importantes que você precisa aprender e que o ajudarão no início da sua caminhada no Reino de Deus:

1) Sujeição às autoridades - Ef 5.21. Há três perguntas que são fundamentais para se aplicar este ensino na sua vida:

a. Você entende que, por causa da sua independência, todas as áreas de sua vida estão desajustadas?

Esta pergunta visa deixar bem claro que o pecado trouxe sérias consequências para toda a nossa maneira de viver: Estamos completamente fora do padrão de Deus - 1Pd 1:18; Tt 2:11-12. Por exemplo em áreas como: Família (trato com a esposa/marido e criação de filhos), prioridades no uso do tempo e do dinheiro, relacionamentos (com todos os homens e com os irmãos), o trabalho e muitas outras áreas.

b. Você entende que Deus vai colocar o dedo em sua vida para reajus-tá-la?

Esta pergunta visa deixar bem claro que Deus não quer somente salvaro, mas quer restaurar toda a sua vida, organizando-a segundo os Seus próprios princípios, os quais são sem dúvida o melhor para nós.

c. Você entende que o dedo de Deus é a Igreja?

No Corpo todos passam a ter “tudo com isso” acerca da vida uns dos outros. Somos mais que amigos, somos uma família e membros uns dos outros. É através das autoridades que Deus estabeleceu na Sua igreja que Ele nos corrige, exorta, consola e edifica.

Primeiros Princípios

2) Prioridades de vida - Mt 6:33:

a. Quanto ao uso do tempo

Ser comprometido! Não é possível ser discípulo de Jesus e ter uma vida isolada. Terá que usar o tempo para se relacionar com Deus e com o Corpo de Cristo. Você e sua família não deverão ter mais uma vida com planos e prioridades independentes de Deus, mas sim, com os planos e prioridades de Deus.

b. Quanto ao uso do dinheiro e relacionamento com os bens materiais:

1. Não fazer dívidas: Rm 13.8; Pv 22.7

•Evitar comprar a prazo – Nós só devemos adquirir outros bens quando tivermos condições para tal, e isto é, quando tivermos todo o dinheiro necessário para efectuar uma determinada compra. Só deveremos recorrer ao crédito para adquirir bens de primeira necessidade, que a longo prazo, contribuirão para uma vida sem dívidas e serão benção para a nossa vida e família. Por isso é necessário que esses bens não sejam bens supérfluos. Mesmo assim cada discípulo deverá ter o cuidado de agir sempre sobre conselho.

•Não pedir emprestado – Especialmente para adquirir bens supérfluos. Mesmo que seja para alguma emergencia, deve ser a excepção e não a regra da vida de um discípulo.

•Medidas Urgentes:

- 1.Procurar liquidar toda dívida já contraída.
- 2.Não contrair novas dívidas. Mesmo que alguém ofereça emprestado não aceite.

Primeiros Princípios

3. Não ser fiador de bens supérfluos. Agir sempre aconselhando-se Pv 6.1; 11.15; 17.18; 20.16; 22.26; 27.13.

4. Começar a praticar a generosidade imediatamente. Estabeleça no seu orçamento um percentual para uma contribuição mensal. Devemos dar numa atitude de fé - Como discípulos não devemos admitir nenhuma atitude de avareza ou incredulidade. Lc 6:38; Pv 3:5-10; Mc 12:41-44.

PROSPERIDADE: Deus quer que nós prosperemos mas de forma que não contrarie os seus próprios princípios. Ele não quer que acumulemos tesouros sobre esta terra. Quer, antes, nos dar para que tudo continue sendo Dele. Ele quer que sejamos distribuidores das riquezas que são suas. Esse é o padrão do Reino - Mt 6:19-34.

3) Relacionamento com os Incrédulos

Mt 5.38-48; Rm 12.17-21; 1Pd 2.11-25; 3.13-17: O ensino cristão de como deve ser nossa reação diante de uma injustiça sofrida, é sempre o de fazer o bem e não simplesmente ficar sem reagir. Devemos lembrar que somos discípulos de Jesus e não de Buda.

4) Relacionamento com os Irmãos

a) Procurar o irmão quando ele pecar contra si. Se necessário seguir todas as estâncias mencionadas - Mt 18.15-17.

b) Procurar o irmão quando se lembrar que ele tem al-guma coisa contra si - Mt 5.23-26. Nunca ser passivo e ficar à espera que o outro resolva. Você deve sempre as-sumir a responsabilidade.

c) Perdoar no íntimo sem limite de vezes - Mt 18.21-35. Não importa como será a reacção do outro quando você tentar resolver um problema, no seu íntimo você deverá já ter perdoado. A palavra perdoar é per+doar = doar perdão e não per+vender.

Primeiros Princípios

Alvos a serem alcançados nos próximos meses:

1. Ter clareza sobre cada ponto da proclamação de Jesus.
2. Ter clareza sobre cada ponto da porta do reino.
3. Memorizar a catequese.
4. Demonstrar submissão ao ensino.
5. Demonstrar sujeição a autoridade de Cristo e ao corpo de Cristo.
6. Demonstrar compromisso.
7. Ter vencido os principais problemas do velho homem (impurezas, rebeldias, mentiras, desonestidade, etc).
8. Aprender depender do Espírito Santo. Demonstrar comunhão com Deus.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

B. Estudo Dirigido.

1. Jo 1.1-3: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e sem ele nada do que foi feito se fez." (verbo = palavra activa)

- O texto acima está a falar sobre _____.
- Jesus nasceu em Belém; mas antes de se tornar homem ele era o _____ eterno.
- O Verbo existia desde o _____. Ele estava no princípio com _____. Ele era _____. Todas as coisas foram _____ por intermédio dele.

2. Fp 2. 6-8: "... Cristo Jesus, subsistindo em forma de Deus, não considerou o ser igual a Deus, coisa a que se devia aferrar, antes a si mesmo se esvaziou assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até a morte, e morte de cruz."

- Leia Jo 1.14. O Verbo se fez _____ humana na pessoa de _____ de Nazaré.
- Jesus, quando encarnou, _____ da forma de Deus, assumiu a _____ de _____, tornando-se em _____ de _____ e reconhecido em _____.

3. 1Pe2.22: "...o qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano."

- Jesus nunca cometeu nenhum _____.
- Leia Jo4.34 e 8.29. Jesus sempre fez a vontade do _____.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

C. Memorização

1. Jesus Existiu Antes De Todas As Coisas Jo 1.1-3
2. Ele Era O Verbo Que Se Fez Carne Humana Fp 2.5-8
3. Teve Uma Vida Perfeita E Irrepreensível I Pe 2.22

D. Tempo de partilha:

Que area ou aspecto da tua vida gostarias que Jesus transformasse?

E. Leitura Complementar

A numeração acompanha os pontos estudados acima.

1. CL1.15-17; HB1.1,2.
2. JO1.14; I JO 4.2,3; 1TM 3.16; RM 8.3
3. HB 4.15; HB 7.26; 1JO 3.5.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

B. Estudo Dirigido.

4. At 10.38: "... como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com Espírito santo e poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele."

- Leia At 2. 22. Jesus fez muitos _____, prodígios e sinais.
- Ele tinha se _____ da forma de Deus; portanto como homem, ele precisava da unção do _____ para fazer a obra de Deus.

5. II Co 5.21: "Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nEle fôssemos feitos justiça de Deus."

Is 53.5-6: "Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas sua pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos."

- O que Deus fez na cruz de Jesus foi uma troca: Jesus não conheceu pecado mas na cruz ele foi feito _____ por nós. O castigo do pecado é a morte, mas Deus Pai colocou o _____ que era nosso sobre _____.
- Foi tão grande o seu sofrimento que a bíblia diz que ele foi _____ pelas nossas iniquidades.
- Em Jesus, nós que éramos pecadores, fomos feitos _____ de _____.

6. At 2.24: "... ao qual Deus ressuscitou, rompendo os grilhões da morte..." (grilhões = cadeias)

- Leia Rm 1.4. A _____ de Jesus é a maior prova de que ele é _____ de Deus.
- Leia Rm 14.9. Jesus ressuscitou para ser o _____.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

C. Memorização

- | | | |
|----|-----------------------------------|------------------------|
| 4. | Fez Uma Obra Tremenda E Grandiosa | At 10.38 |
| 5. | Morreu Pelos Nossos Pecados | II Co 5.21 e Is 53.5-6 |
| 6. | Ressuscitou | At 2.24 |

D. Tempo de partilha:

Existe algum pecado ou problema na tua vida que gostasses que Jesus resolvesse?

E. Leitura Complementar

A numeração acompanha os pontos estudados acima.

- 4. AT 2.22; JO 20.30,31.
- 5. 1PE 2.24; 1PE 3.18; GL 3.13.
- 6. 1CO 15.4-8; AT 1.1-3; 1PE 1.3

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

B. Estudo Dirigido.

1. At 2.36: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel, de que este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez Senhor e Cristo.”

Fp 2.9.11: “...pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” (exaltou = levantou, engrandeceu)

a. Leia Mt 28.18.

b. Quando Jesus foi recebido no céu, Deus o fez _____ e _____.

c. Todos os poderes do céu e da terra estão subordinados a _____.

d. Jesus tem _____ a _____ nos céus e na terra.

e. Ele é _____ sobre todas as coisas.

2. Mt 24.30: “Então aparecerá no céu o sinal do Filho do homem: todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do homem vindo sobre as nuvens do céu com poder e muita glória.”

a. A vinda do Senhor será repentina (de repente).

b. Leia Ap 1.7. A vinda do Senhor será vi _____.

c. Leia 1Ts 4.16. Na vinda do Senhor os mortos em Cristo r_____

d. Leia 1 Co 15.51,52. Na vinda do Senhor, nós, os vivos, seremos _____

e. Leia 2Tm 4.1. O Senhor virá para _____ os vivos e os mortos.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

C. Memorização

- | | | |
|----|--------------|---------------------|
| 7. | Foi Exaltado | At 2.36 e Fp 2.9-11 |
| 8. | E Voltará | Mt 24.30 |

D. Tempo de partilha:

Se Jesus voltasse neste momento estarias pronto para encontra-Lo?

E. Leitura Complementar

A numeração acompanha os pontos estudados acima.

7. EF1.20-22; 1PE3.22.
8. MT24.44; JO14.2,3; AT1.11; 1.TS 4.13-18; TG5.7.

A Ordem Que o Senhor Jesus Nos Deu

B. Estudo Dirigido:

1. Mt 28:18-20: "Jesus, aproximando-se, falou-lhes dizendo: Toda autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E es que estou convosco até a consumação do século."

a. Aquele que tem toda autoridade mandou: fazer _____ ,
_____ em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;
ensinando-os a _____ todas as coisa que ele ordenou.

b. O livro de Atos nos mostra a igreja fazendo _____ como Jesus mandou.

c. As cartas dos apóstolos eram lembranças e correções para que a igreja não deixasse de batizar e não esquecesse de ensinar a _____
todas as coisas que Jesus _____.

d. Hoje, que já passou muito tempo, o trabalho da igreja é outro, ou ainda é este mesmo ? Resposta : É _____.

2. Leia At 2:22-39.

a. Aqui nós vemos a igreja começando a fazer _____.

b. Veja bem a pregação de Pedro; ela se divide em duas partes :

c. Nos versículos 22 a 36 ele fala de Jesus;

(vs.22) Ele fez muitos _____, prodígios e sinais.

(vs.23) Ele foi _____.

(vs.24-32) Ele _____.

(vs.33-35) Ele foi _____ a direita de Deus.

(vs.36) Ele é _____ e _____.

A Ordem Que o Senhor Jesus Nos Deu

d. No vs.37 nós vemos a reacção do povo. Eles perguntaram: _ _ _ _ _
_ _ _ _ _ ?

e. No vs.38 Pedro responde a eles como fazer, e lhes dá alguns mandamentos. Esta é a PORTA de entrada do reino de Deus.

f. Esta foi a pregação de Pedro: primeiro ele falou de _ _ _ _ _ ; depois ele deu alguns mandamentos. Esta é a _ _ _ _ _ do reino de Deus.

3. At 2.38: “Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Cristo para a remissão dos vossos pecados e recebereis o dom do Espírito Santo.”

a. Vemos aqui, que a PORTA do _ _ _ _ _ é formada de três passos:

1. _ _ _ _ _ ,

2. cada um de vós seja _ _ _ _ _ em nome de Jesus Cristo...

3. e recebereis o _ _ _ do _ _ _ _ _ .

b. Estes três passos devem ser dados na entrada :

O primeiro passo é o _ _ _ _ _ ;

O segundo passo é o _ _ _ _ _ ;

O terceiro passo é receber o _ _ _ do _ _ _ _ _ .

c. Depois de entrar pela PORTA o novo discípulo deve aprender a _ _ _
_ _ _ _ _ todas as coisas que Jesus _ _ _ _ _ ; este é o CAMINHO.

d. Este caminho tem um objectivo, um ALVO a alcançar (isso você vai aprender mais à frente)

e. No _ _ _ _ _ , aprendemos a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

A Ordem Que o Senhor Jesus Nos Deu

C. Memorização

1. O que Jesus nos mandou fazer ?
 - Jesus Nos Mandou Fazer Discípulos. Mt28.18-20
2. Do que devemos falar para fazer discípulos ?
 - Falar De Jesus e Da Porta Do Reino.
3. Qual é a porta do reino ?
 - Arrependimento, Baptismo Nas Águas e o Dom Do Espírito Santo. At 2.38
4. Qual o caminho do reino ?
 - Guardar Todas As Coisas Que Jesus Ordenou.

D. Tempo de partilha:

Há algum aspecto da porta do reino que ainda te falte fazer?
Se não, o que te falta para seres um verdadeiro discípulo de Cristo?

E. Leitura Complementar:

Mc 16.15-20

A Porta do Reino de Deus

B. Estudo dirigido:

1. Mc 8.34,35: “Então, convocando a multidão e juntamente os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém que vir após mim, a si mesmo se negue, tome sua cruz e siga-me. Quem quiser, pois, salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por causa de mim e do evangelho, salva-la-á.”

Lc14.33: “Assim pois, qualquer de vós, que não renunciar a tudo a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo”.

a. Cada homem vive como dono de sua vida. Isto é o pecado: A INDEPENDÊNCIA DE DEUS.

b. O arrependimento é a MUDANÇA DE ATITUDE interior: abandonar a si _____, e se tornar DEPENDENTE de Deus.

c. Para isto o homem deve: _____ a si mesmo, _____ a sua cruz, isto é: _____ a sua vida, _____ a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos e irmãs (Lc 14.26) e _____ a tudo quanto tem.

d. Portanto, arrependimento é: mudança de _____ interior; atitude depois do arrependimento: _____ de Deus.

e. Esta mudança acontece quando nós: _____ a nós mesmos, tomamos a _____, estamos dispostos a perder a _____ e a renunciarmos a _____ quanto temos.

A Porta do Reino de Deus

C. Memorização

1. O que é arrependimento?
 - Arrependimento É Uma Mudança De Atitude Interior.
2. Qual a mudança interior que acontece no arrependimento?
 - Deixar De Ser Independente Para Ser Dependente de Deus.
3. O que é necessário para mudar de atitude?
 - Negar-se A Si Mesmo, Tomar A Cruz, estar disposto a Perder A Vida e a Renunciar A Tudo. Mc8.34-36 e Lc14.33

D. Tempo de partilha:

Há algo na tua vida que ainda não depende de Deus? O quê?

E. Leitura Complementar:

LC 14.26,33; MT 10.37.

A Porta do Reino de Deus

B. Estudo dirigido:

2. Gl 3.27: "...porque todos quantos fostes batizados em Cristo, de Cristo vos revestistes."

a. Quem crê e se arrepende, necessita ser _____ para entrar pela PORTA.

b. Ser batizado em Cristo é ser _____ de Cristo; é ser colocado em _____, enxertado em _____, mergulhado em _____. Estamos _____.

c. Leia Rm6.3-6. Nós fomos batizados em Cristo; portanto: fomos batizados na sua _____, fomos _____ com ele na morte pelo _____, foi _____ com ele o nosso velho homem.

d. Leia Cl2.12. Fomos sepultados com ele no _____, e também no batismo fomos _____.

e. Leia Ef 2. 5,6. Estamos _____ porque fomos batizados nele; e juntamente com ele o Pai: deu-nos _____, nos _____, e nos fez assentar _____ em Cristo Jesus.

f. Leia At 2.38. Fomos batizados para _____ dos nossos pecados.

g. Leia At 22.16. Nossos pecados foram _____ no batismo.

A Porta do Reino de Deus

C. Memorização

4. O que acontece no baptismo?
 - Somos Colocados Em Cristo Jesus. Gl 3. 27
 - Morremos com Cristo, somos Sepultados com Cristo e ressuscitamos com Cristo para uma nova vida, a vida de Deus.

D. Tempo de partilha:

Já foste colocado em Cristo? Como é que sabes?

E. Leitura Complementar:

MC 16.16; RM 6.3-6; CL 2.12; 3.3; 2CO 5.17; AT 22.16.

A Porta do Reino de Deus

B. Estudo dirigido:

3. At1.8: “..mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”

a. Ao receber o dom do _____, recebemos _____ para ser testemunhas.

b. Leia At 2.39. A promessa é para _____ aqueles que Deus chamar.

c. Leia At2.4; 10.44 ,46 e 19.6. A experiência comum aos que recebem o dom do Espírito Santo é: Falar em _____ e _____.

d. O baptismo com o Espírito Santo é um dom (um presente), dado gratuitamente. Não é um prêmio, nem é dado por merecimento.

e. O _____ do Espírito Santo faz parte da _____ do Reino de Deus; é para o início da vida cristã, não é um passo adiantado.

A Porta do Reino de Deus

C. Memorização

5. O que acontece no batismo com o Espírito Santo?
 - Recebemos Poder Para Testemunhar, e para Manifestar Os Dons do Espírito Santo. At 1. 8

D. Tempo de partilha:

Já foste batizado no Espírito Santo? Se sim, como sabes? Se não, porquê?

E. Leitura Complementar:

AT. 8.14-17; 9.17; 10.44-47; 19.1-7.

Princípios Orientativos para o Devocional

“Orando em todo o tempo no Espírito” (Ef6.18)

1. Sondar o coração - Sl139.23-24 – 5 minutos

2. Louvor e Adoração – 5 minutos

- Tire um tempo para agradecer a Deus pelo o que Ele tem feito. Louve-O e adore-O.
- Reconheça as acções do Espírito Santo nas circunstâncias - Hb13.6
- Lembre-se: Não é preciso fabricar o louvor; deixe o Espírito fluir.

3. Comunhão com Espírito Santo – 5 minutos

- Medite e declare as promessas do Espírito Santo e da graça de Deus - At1.8; Rm8.26; Fp2.13; 2Co12.9-10; Ef5.18; Lc11.13; Sl103.13-14.
- Agradeça o facto do Espírito Santo já habitar na sua vida.
- Declare sua confiança em viver mais um dia num ministério sobrenatural nas manifestações e dos dons do Espírito Santo.
- Ore no Espírito (falando em línguas) e ouça a voz do Espírito Santo.

4. Leitura Bíblica – 15 minutos

- Escolha um plano de leitura diário e Deixe o Espírito gerar fé na Palavra. Ore as promessas de Deus - 1Jo5.14-15; Mc11.22-24; Tg1.5-8; Lc18.1; Rm12.11; Rm8.32; etc.
- Aplique a Palavra revelada de Deus às circunstâncias da sua vida, transformando a sua mente e visão das mesmas – Rm 12:2
- Dizer não aos pensamentos de incredulidade:

5. Orar – Seguir o programa semanal – 10 minutos

- Resistir ao diabo - Ef 6.10-18; 1Pd5.8-9; Tg 4.7 - Discernir quaisquer ataques em áreas específicas (saúde, trabalho, igreja, família etc.)

•Declarar bênçãos sobre:

>Vida pessoal, alvos, projectos
>Família
•Igreja e ministério: Pelo desenvolvimento dos dons e ministérios, Pelo seu Líder e células, etc...

>Discípulos (ter uma lista)
>Vida profissional
•Contactos e relacionamentos já existentes e pelo surgimento de novos

Programa Semanal de Oração

DOMINGO	SEGUNDA		TERÇA
<p>-PELA IGREJA</p> <ul style="list-style-type: none"> •Pelos pastores e líderes. •Pelas nossas famílias. •Pelas finanças e mantimento da igreja. •Pela abertura de novas células e igrejas. 	<p>-POR PORTUGAL PELA IGREJA EM PORTUGAL:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Para que haja unidade. •Para que os líderes sejam discípulos. •Pela restauração do Evangelho do Reino. <p>-PARA DEUS LEVANTAR DISCÍPULOS EM TODAS AS ÁREAS DA SOCIEDADE:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Pólitica. •Educaional. 	<ul style="list-style-type: none"> •Judicial. •Profissionais liberais. •Comércio e indústria •Desporto e artes. <p>-PELOS LÍDERES PÚBLICOS QUE ESTÃO NO PODER:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Orar para que sejam homens justos. <p>-PELA SITUAÇÃO ECONÓMICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> •PELOS NOVOS DISCÍPULOS: •Faça uma lista com os seus nomes e ore por um de cada vez. <p>-PELOS IRMÃOS QUE ESTÃO FRACOS OU A ENFRENTAR ALGUMA NECESSIDADE.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Leve a carga do outro irmão. Caso não saiba de nenhum que esteja enfrentando necessidades, peça ao espírito para lhe dirigir.
QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
<p>-PELA SUA FAMÍLIA E PARENTES</p> <p>-PELOS AMIGOS MAIS CHEGADOS.</p> <p>-PELOS INIMIGOS E ADVERSÁRIOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Pessoas que sem motivos demonstram hostilidade. 	<p>-PELA CIDADE E BAIRROS:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Identificar e compreender potestades que estão agindo nestes lugares. 	<p>-PELAS NAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Peça ao Espírito Santo direcção sobre quais nações a orar ou use um guia de intercessão pelas nações. •Ore pela salvação da nação de Israel. •Ore pela salvação de Portugal. 	<p>-PELAS ALMAS PERDIDAS QUE DEUS COLOCAR EM NOSSO CAMINHO:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Procure ter um caderno para anotar os nomes de cada uma delas. <p>-PELOS POBRES E NECESSITADOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Menores carentes

Plano de leitura Bíblica

1º MÊS

DIA	LEITURA
1	Marcos 1:1-8
2	Marcos 1:9-13
3	Marcos 1:14-20
4	Marcos 1:21-34
5	Marcos 1:35-39
6	Marcos 1:40-45
7	Marcos 2:1-12
8	Marcos 2:13-22
9	Marcos 2:23-3:6
10	Marcos 3:7-19
11	Marcos 3:20-30
12	Marcos 3:31-35
13	Marcos 4:1-20
14	Marcos 4:21-34
15	Marcos 4:35-41
16	Marcos 5:1-20
17	Marcos 5:21-24,35-43
18	Marcos 5:25-34
19	Marcos 6:1-6
20	Marcos 6:7-13
21	Marcos 6:14-29
22	Marcos 6:30-44
23	Marcos 6:45-56
24	Marcos 7:1-13
25	Marcos 7:14-23
26	Marcos 7:24-30
27	Marcos 7:31-37
28	Marcos 8:1-10
29	Marcos 8:11-21
30	Marcos 8:22-26
31	Marcos 8:27-38

2º MÊS

DIA	LEITURA
1	Marcos 9:1-13
2	Marcos 9:14-29
3	Marcos 9:30-37
4	Marcos 9:38-50
5	Marcos 10:1-12
6	Marcos 10:13-16
7	Marcos 10:17-31
8	Marcos 10:32-45
9	Marcos 10:46-52
10	Marcos 13:1-11
11	Marcos 11:12-14, 20-26
12	Marcos 11:15-19
13	Marcos 11:27-33
14	Marcos 12:1-12
15	Marcos 12:13-17
16	Marcos 12:18-27
17	Marcos 12:28-34
18	Marcos 12:35-40
19	Marcos 12:41-44
20	Marcos 13:1-2
21	Marcos 13:3-27
22	Marcos 13:28-37
23	Marcos 14:1-9
24	Marcos 14:10-25
25	Marcos 14:26-50
26	Marcos 14:51-72
27	Marcos 15:1-32
28	Marcos 15:33-39
29	Marcos 15:40-47
30	Marcos 16:1-13
31	Marcos 16:14-20

SEGUNDA PARTE

ESTUDO A SER MINISTRADO PELO DISCIPULADOR

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

Tópico 1- lição1

Jesus não disse que veio para trazer uma verdade. Ele disse “eu sou a verdade...”(Jo 14.6). Jesus não veio trazer simplesmente uma religião, nem uma filosofia, ou um monte de regras como código de conduta. Jesus veio trazer ele mesmo. Ele é a ressurreição e a vida. Para receber esta vida temos que conhecê-lo; quem ele é, de onde ele veio, o que ele falou, o que ele fez, onde ele está, etc. “E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, a quem enviaste” (Jo 17.3). Este conhecimento, alcançamos pela fé na sua palavra. Oh, como é importante receber e crer na palavra que Deus dá acerca de seu Filho! Leia e medite na sua palavra com oração. Peça ao Espírito Santo que lhe ajude a conhecer a Jesus, pois foi para isto mesmo que o Espírito veio (Jo 16.13-15).

1. Jesus Existiu Antes de Todas as Coisas (Jo 1.1-3):

Muitos pensam que Jesus é um ser que começou a sua vida quando nasceu em Belém da Judeia. Mas isto não é verdade. Todos nós começamos nossa vida quando somos gerados no ventre de nossa mãe. Antes não existíamos. Mas não foi assim com Jesus. Ele existia muito antes de nascer em Belém. Não como homem, mas como o Verbo de Deus. O Verbo não foi criado. Ele era Deus e sempre existiu. Ele fez todas as coisas. GRANDIOSO É JESUS. (Leia também Cl 1.15-17 e Hb 1.1-3).

2. Ele Era o Verbo Eterno que se Fez Carne Humana (Jo 1.14; Fp 2.6-8).

Que tremenda é esta verdade! O Verbo Eterno, criador de todas as coisas, esvaziou-se da sua divindade e assumiu a forma de homem. Imagine um homem se transformando num verme! Isto ainda seria muito pouco comparado com o esvaziamento do Verbo, porque seria uma criatura assumindo a forma de outra criatura inferior. Mas quando o Verbo se fez carne, foi algo muito mais tremendo! Foi o próprio Criador assumindo a forma de uma de suas criaturas. A humilhação de Jesus não começou na cruz, mas começou em Belém da Judeia. MARAVILHOSO É JESUS. (Leia também 1Jo 4.2,3; 1Tm 3.16; Rm 8.3).

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

3.Teve Uma Vida Perfeita E Irrepreensível (1Pe 2.22):

Primeiro Jesus se esvaziou tornando-se homem. Depois, como homem, continuou esvaziando-se. De que forma? Não fazendo nunca a sua própria vontade. O texto de Fp 2.8 diz: "... se humilhou, sendo obediente até a morte..." Qual foi o pecado de Adão? Fez a sua própria vontade. Agora, Jesus, como último Adão (1Co 15.45), veio para fazer sempre a vontade do Pai (Jo 4.34 e 8.29). Por isso a escritura diz que ele não cometeu pecado. Porque ele nunca fez a sua própria vontade. O diabo tentou a Jesus desde o princípio para que ele fizesse a sua própria vontade, mas Jesus permaneceu obediente ao Pai até a morte e morte de cruz. SANTO É JESUS. (Leia também Hb 4.15, 7.26; 1Jo 3.5).

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

Tópico 1- lição2

4. Fez uma Obra Tremenda e Grandiosa (At 2.38):

Na vida de Jesus, não admiramos somente a sua santidade, mas também o poder que se manifestou no seu ministério. Ele fez muitos milagres, prodígios e sinais (At 2.22). Ele curou enfermos, deu vista aos cegos, ressuscitou mortos, andou sobre as águas, multiplicou alimentos, pregou às multidões, fez discípulos e ensinou-lhes como agradecer ao Pai. Com que poder ele fez isto? Ele não fez nada como Deus. Ele esvaziou-se da forma de Deus e vivia como homem. Portanto, ele necessitava do poder do Espírito Santo para fazer a obra de Deus. Por isso o Pai alegrou-se tanto no seu baptismo, porque ali ele veio também para receber a unção do Espírito Santo (Mt 3.13-17). Era novamente um esvaziamento de Jesus, assumindo a limitação como homem e a sua necessidade do Espírito Santo para cumprir o seu ministério. TREMENDO É JESUS. (Leia também Jo 20.30,31).

5. Morreu pelos Nossos Pecados (2Co 5.21; Is 53.5,6):

Todas as pessoas falam e até os incrédulos sabem que Jesus morreu pelos nossos pecados. Mas não temos revelação espiritual enquanto não soubermos porque foi necessária esta morte. Por que Deus exigiu a vida de seu único Filho?

Para conhecermos o amor de Deus, é necessário conhecer também sua santidade e justiça. Deus é perfeitamente santo e, por isso, perfeitamente justo. Não pode suportar nem mesmo aquilo que para os homens seria um “pequeno erro”. O seu governo moral não pode suportar qualquer forma de pecado e a sua justiça exige castigo e punição (Rm 1.18). Assim é Deus.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

Se a exigência é assim tão grande, e se só um homem totalmente perfeito pode agradar a Deus, então quem poderá agradá-lo? Será que existe alguém que preenche as condições? A resposta clara da escritura é NÃO. “...Não há justo, nem sequer um...” (Rm 3.10); “pois todos pecaram e carecem da glória de Deus” (Rm 3.23). E qual a consequência disto? “...o salário do pecado é a morte...” (Rm 6.23). Esta é a morte eterna, o castigo eterno. Quem está sujeito a este castigo? Toda a raça humana.

Quando o Espírito de Deus nos convence do pecado, da justiça e do juízo, então entendemos como estamos mal diante de Deus e como é grande a nossa dívida para com ele. Conhecemos a nossa culpa e perdemos a paz. Só então começamos a compreender porque Jesus morreu. Ele morreu para satisfazer a justiça de Deus e aplacar a sua ira. Nós merecemos ser castigados pelo nosso pecado, mas Jesus aceitou ser castigado em nosso lugar. Assim, Deus satisfaz a sua Justiça e a sua ira. Por isso Isaías disse: “...ao Senhor agradou moê-lo...” (Is 53.10).

Se nós somos culpados diante de Deus como podemos ter paz com ele? Temos paz quando entendemos que Jesus pagou o nosso castigo: “...o castigo que nos traz a paz estava sobre ELE” (Is 53.6). Jesus pagou a nossa dívida, ALELUIA! Por isso, agora podemos ter paz com Deus (Rm 5.1). Vejamos de seguida um quadro explicativo do amplo significado da morte de Jesus.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

O SIGNIFICADO DA MORTE DO SENHOR JESUS

O Pecado:	A Morte de Jesus:
O homem ofendeu a santidade de Deus e provocou a Sua ira (Rm 1.18).	A morte de Jesus foi Propiciatória (Rm 3.25; Hb 2.17; 1Jo 2.2; 4.10). A propiciação quer dizer que a morte de Jesus na cruz foi para SATISFAZER A JUSTIÇA DE DEUS. Não quer dizer que a sua ira foi eliminada, mas que foi satisfeita.
Por causa disto o homem está condenado ao castigo eterno (Rm 6.23).	A morte de Jesus foi um SACRIFÍCIO (Ef 3.24; Ef 1.7). Isto quer dizer que a sua morte foi SUBSTITUTIVA (1Pe 2.24; 3.18). Foi uma troca, o justo castigado no lugar dos injustos. Significa que o nosso castigo já foi pago.
Também devido a esta ofensa, o homem tornou-se escravo de Satanás e do pecado (Ef 2.2,3).	A morte de Jesus foi REDENTORA (Rm 3.24; Ef 1.7). Isto significa que ele nos RESGATOU (Gl 3.13). Ele que não era escravo de Satanás, foi até ao “mercado de escravos” e livrou-nos (Hb 2.14,15), comprou-nos, pagando o preço do nosso resgate. E que preço foi este? O seu precioso sangue (At 20.28; Ap 5.9).
E mais ainda, o homem perdeu a comunhão com Deus. Não pode mais relacionar-se com Ele (Is 59.2).	A morte de Jesus foi RECONCILIADORA (2Co 5.18-21; Cl 1.21,22). Reconciliar quer dizer FAZER A PAZ. Isto quer dizer que, afastadas as barreiras, o homem pode novamente restabelecer relações com Deus. Como já houve propiciação, sacrifício e redenção, agora Deus reaproxima o homem dele e faz com que o homem goze novamente de sua amizade e amor. AMADO É JESUS ¹ .

¹Observação: Há outro aspecto da morte de Jesus: O facto de que fomos incluídos na sua morte. Isto vai ser tratado mais adiante quando falarmos do baptismo.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

6. Ressuscitou (At 2.24):

Se a morte de Jesus está coberta de sentido e de glória, quanto mais a sua ressurreição! As escrituras mostram os vários aspectos da ressurreição de Jesus e o seu amplo significado. Vamos ver os principais.

1º A RESSURREIÇÃO DE JESUS É A SUA VITÓRIA SOBRE A MORTE (1CO 15.54-57):

O que é a morte? A morte não é deixar de existir. A morte física ocorre quando o espírito deixa o corpo. Quando se quebra a unidade entre o espírito, a alma e o corpo, então ocorre a morte física.

Para vencer a morte, Jesus necessitava de uma ressurreição física, a ressurreição do corpo. Um corpo com carne e ossos, e não um espírito (Lc 24.39,40). Para provar isto, Jesus comeu na presença dos discípulos (Lc 24.41-43). Este corpo ainda tinha até as marcas da cruz (Jo 20.20,24-27). Entretanto era um corpo transformado. Não estava preso ao espaço nem ao tempo. Podia aparecer e desaparecer (Lc 24.31; Jo 20.19,26).

Com a ressurreição física, Jesus passou novamente a ter unidade entre seu espírito, alma e corpo. Desta maneira ele venceu a morte (1Co 15.54).

2º A RESSURREIÇÃO É QUE PRODUZ A FÉ NO SENHOR (RM 10.9):

A fé dos discípulos “entrou em parafuso” depois da morte de Jesus (Jo 20.19,25; Lc 24.21,22). Esta fé foi restabelecida quando Jesus ressurrecto apareceu aos discípulos (Jo 20.8,20). Sem a ressurreição física quem creria no crucificado? Mas pela sua ressurreição ele foi comprovado como Filho de Deus (Rm 1.4; At 13.33) e como Juiz universal (At 17.31).

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

3º A RESSURREIÇÃO DE CRISTO É O FUNDAMENTO DA NOSSA UNIÃO COM ELE.

A nossa fé em Jesus não é um simples pensamento da nossa mente, nem é uma mera aceitação mental das coisas que ouvimos sobre ele. Nossa fé nele é poderosa porque nos une a ele. Toda nossa vida é “EM CRISTO” (Paulo usa essa expressão 164 vezes). O pecador só pode ser abençoado pela obra de Cristo quando é UNIDO A ELE.

No entanto, nós somos homens, e a igreja, apesar de ser um organismo celestial, é um organismo humano (veja 1Co 15.48,49). Para que Jesus se tornasse o cabeça deste organismo humano, era necessário ser homem para sempre. Por isso necessitava de um corpo humano. Sem a ressurreição do corpo, Cristo teria deixado de ser humano. Pela ressurreição física o Senhor tornou-se homem eternamente, com um corpo transfigurado e glorificado. Ele é agora o “homem do céu” (1Co 15.47), é o filho do homem que está no meio dos candeeiros (Ap 1.13), é o Cabeça de uma nova raça (Ef 1.22,23). ALELUIA!

A ressurreição de Cristo é, portanto, aquilo que faz a grande diferença entre a fé cristã e uma religião de homens. Homens como Buda, Maomé, Alan Kardek e outros, fundaram suas religiões. Mas onde eles estão hoje? ESTÃO MORTOS. Isto prova que eles não venceram o salário do pecado. Os seguidores destes homens não tem nada mais do que um livro de regras e doutrinas. Eles estão sós. Se esse livro não salvou seus escritores, muito menos salvará seus seguidores. Mas nós não temos uma religião, um livro de doutrinas morto e sem poder. TEMOS UMA PESSOA VIVA QUE VIVE EM NÓS E NÓS NELE. Esta é a esperança da glória (Cl 1.27).

4º A RESSURREIÇÃO DE JESUS É A BASE DE NOSSA RESSURREIÇÃO:

A ressurreição do corpo somente é possível pela ressurreição do Senhor Jesus. Pela sua ressurreição ele glorificou e transfigurou a humanidade nEle. Ele é as primícias (1Co 15.20,23; Cl 1.18). Sua vitória sobre a morte garante a nossa própria ressurreição (Rm 8.11; 1Ts 4.14). Seu corpo de glória é o padrão de nossos futuros corpos (Fp 3.20,21; 1Co 15.48,49). GLORIOSO É JESUS.

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

Tópico 1- lição3

7. Foi Exaltado (Fp 2.9-11)

Que verdade gloriosa! Como gostamos de ler, falar, repetir e até cantar esta palavra! “Todo joelho se dobrará, toda língua confessará que JESUS CRISTO É O SENHOR”.

Os homens do tempo de Jesus, inclusive os sacerdotes judeus, julgaram a Jesus como um criminoso, e o desprezaram. Mas Deus tinha um julgamento totalmente oposto ao dos homens. Que dia tremendo foi aquele quando Pedro se levantou e falou: “Esteja absolutamente certa, pois, toda a casa de Israel de que a este Jesus que vós crucificastes, DEUS O FEZ SENHOR E CRISTO”.

Há, entretanto, uma verdade que deve ser lembrada e bem salientada: Antes de vir a este mundo o Verbo tinha toda a glória de Deus (Jo 17.5). Mas era o Verbo de Deus; era Deus; não era um homem. Agora, o Verbo encarnado em Jesus, depois do sofrimento da cruz e da ressurreição física, é recebido nos céus COMO HOMEM. Como homem ele é exaltado. Como homem ele assenta-se à direita de Deus Pai e recebe um nome acima de todo nome. ALELUIA! Há um homem sentado no trono do universo: Jesus, o filho do homem, o cabeça de uma raça redimida.

Que coisas incompreensíveis acontecem neste grandioso mundo desconhecido que chamamos céu! A nossa mente não pode imaginar que coisas tremendas acontecem do outro lado do véu. Mas basta que a igreja compreenda uma coisa: tudo o que se opera ali, é feito pela autoridade de seu Senhor e nada se faz sem a sua iniciativa. MAJESTOSO É JESUS. (Leia também At 2.33-36).

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

8. E Voltará (Mt 24.30)

Que bendita esperança! O Senhor glorificado virá e manifestar-se-á ao mundo. Este será sem dúvida o dia mais tremendo que esta terra terá conhecido. Para muitos será um dia de terror e lamentação. Para nós, porém, será um dia de júbilo e de alegria incomparável.

O que a Bíblia ensina sobre esse dia? O assunto é tão amplo e com tantas implicações, que alguns textos são motivo de discussão, e dão origem a interpretações diferentes. A maior parte do ensino, entretanto, refere-se a coisas claras e indiscutíveis. São estes textos claros e sem discussão que queremos apresentar aqui.

Leia cada um dos textos com atenção e ALEGRE-SE NO SENHOR.

1º A VINDA DO SENHOR FOI PREDITA (PROFETIZADA):

- * Pelos profetas - Zc 14.3-5
- * Por João Batista - Lc 3.3-6
- * Por Jesus Cristo - Jo 14.2,3
- * Pelos anjos - At 1.11
- * Pelos apóstolos - Tg 5.7; 1Pe 1.7,13; 1Ts 4.13-18

2º A VINDA DO SENHOR SERÁ:

- * Pessoal (e corporal) - Jo 14.3; At 1.10,11
- * Visível - Ap 1.7; 1Jo 3.2,3
- * Literal (real) - 1Ts 4.16
- * Repentina (de surpresa) - Mt 24.42-44; 1Ts 5.1-3

Jesus, Sua Vida e Sua Obra

3º O SENHOR VIRÁ PARA:

- * Ressuscitar os mortos em Cristo - 1Ts 4.16; 1Co 15.22,23
- * Revestir os vivos de imortalidade - 1Co 15.51-53
- * Arrebatá-los para encontrá-lo nos ares - 1Ts 4.17
- * Julgar/recompensar os santos - 2Co 5.10; 1Co 3.12-15
- * Casar com a noiva - Ap 19.7-9; 21.2; 2Ts 2.8
- * Destruir o anti-cristo - 2Ts 2.8
- * Julgar as nações - Mt 25.31-33
- * Julgar a todos - 2Tm 4.1
- * Acorrentar a Satanás por mil anos - Ap 20.2,3
- * Estabelecer o seu reino milenar - Ap 20.4-6

“CERTAMENTE VENHO SEM DEMORA. AMÉM.
ORA VEM SENHOR JESUS.” (AP 22.20)

A Ordem Que o Senhor Nos Deu

Tópico 2 - Unica lição

Mt28.18-20

Esta foi a última palavra de Jesus aos seus discípulos. Até parece que este é o ponto mais alto do Novo Testamento. É como se o Senhor estivesse todo o tempo preparando o terreno para dar essa palavra. Depois de fazer tudo o que o Pai lhe encomendara, finalmente o Senhor podia dar esta ordem: FAZEI DISCÍPULOS DE TODAS AS NAÇÕES.

Podemos negligenciar este mandamento? Ou podemos fazê-lo de qualquer jeito, ou da maneira que achamos melhor? Não. Devemos buscar toda a diligência e procurar entender bem. O Senhor ressuscitado nos deu uma ordem e devemos cumpri-la à risca.

O senhor não nos mandou juntar gente para fazer reuniões. As reuniões são importantes, assim como a cura dos enfermos. Os sermões têm o seu lugar e, certamente, devemos cantar e louvar. Contudo, o fundamental é FAZER DISCÍPULOS. A não ser que isto esteja bem entendido e praticado dentro de uma clara estratégia, todas as outras coisas importantes serão a casca de uma fruta oca. Serão um amontoado de actividades sem conexão, sem propósito e sem valor eterno.

Neste Manual não pretendemos comunicar tudo o que está envolvido neste mandamento. Mas queremos entender o essencial.

A Ordem Que o Senhor Nos Deu

1. O Que É Um Discípulo?

Comecemos com uma declaração objectiva: Um discípulo é alguém que CRÊ em tudo o que Cristo disse, e FAZ tudo o que Cristo manda.

É importante entender que no contexto do novo testamento não existe alguém que seja convertido e não seja um discípulo. Convertido, salvo, discípulo, são todos termos que se referem a uma mesma pessoa, sendo que, cada termo salienta um aspecto diferente da vida ou experiência desta pessoa:

- * Salvo: o que foi libertado do pecado e da condenação do pecado.
- * Convertido: que passou por uma transformação de sua mente e natureza.
- * Discípulo: seguidor, praticante do ensino do mestre, submisso.
- * Crente: aquele que crê.

Cada um destes termos tem um significado diferente, mas todos eles são aplicados a uma mesma pessoa. Se não entendemos bem isto viveremos em confusão. Por que?

Porque é comum encontrarmos pessoas que se dizem convertidas, crêem sinceramente que são salvas, mas que, contraditoriamente a isto, dizem que o seu alvo é serem submissas a Cristo. O seu desejo é “um dia” serem consagradas e totalmente entregues ao Senhor. Ora, isto é uma grande confusão, pois como alguém é convertido, se não se entregou total e incondicionalmente a Jesus Cristo (Mt 7.21), renunciando a tudo quanto tem (Lc 14.33) e a própria vida (Lc 14.26)? Tudo isso é condição para alguém se converter.

A Ordem Que o Senhor Nos Deu

Sabemos também, e isto afirmamos com tristeza, que um espírito de falsa profecia semelhante ao que havia em Israel nos tempos de Jeremias, tem enganado a muitos. Naqueles dias, quando o povo estava sob a condenação de Deus por causa da sua rebelião, falsos profetas diziam que havia paz com Deus, levando o povo ao engano (ver Jr 6.14; 23.16,17). Este engano é que impedia o povo de experimentar um verdadeiro arrependimento.

Nestes dias Deus está a restaurar o entendimento do evangelho do reino, para que se cumpra a palavra profética de Mt 3.18. Aquele que pretende ser um convertido sem ser um discípulo, não encontrou tal pretensão nas escrituras.

UM CONVERTIDO É MAIS QUE UM CRENTE. É UM DISCÍPULO.

Podemos referir-nos a uma pessoa que está no reino de Deus usando qualquer um dos termos que aparecem nas escrituras, mas devemos acostumar-nos a usar o termo discípulo porque:

1º É O TERMO MAIS ABRANGENTE. Expressa com mais exactidão a realidade da vida de alguém que pertence ao reino de Deus.

2º É o termo que Jesus, os apóstolos e os primeiros irmãos escolheram (O TERMO "DISCÍPULO" APARECE 260 VEZES NO N.T. O TERMO "CRENTE" APARECE 15 VEZES.)

2. Do Que Devemos Falar Para Fazer Discípulos?

Para responder esta pergunta, devemos primeiro ler At 2.22.39. Aqui nós observamos a primeira investida da igreja, quando ela começa a obedecer ao mandamento de Jesus. Qual é o conteúdo da mensagem de Pedro? Esta pregação divide-se basicamente em duas partes:

A Ordem Que o Senhor Nos Deu

1º - PEDRO FALA SOBRE JESUS, SUA VIDA E SUA OBRA.

vs.22 - Fala dos milagres, prodígios e sinais (obra tremenda e grandiosa).

vs.23 - Fala da sua morte na cruz (mostrando que o Pai o entregou).

vs.24-32 - Fala da sua ressurreição usando duas provas: as promessas feitas a Davi (vs.24-32) e o testemunho deles mesmos, que viram a Jesus ressuscitado (vs.32)

vs.33-35 - Fala da exaltação de Jesus.

vs.36 - Proclama que Jesus é Senhor e Cristo.

Esta proclamação sobre Jesus, sua vida, morte, ressurreição, etc, é o que vai produzir fé no coração daquele que ouve. Ninguém pode experimentar um novo nascimento, se não for pela fé no Senhor ressuscitado (Rm 10.9). Esta proclamação não pode ser formal ou acadêmica. Mas deve ser dada com simplicidade, alegria, autoridade e unção do Espírito Santo. Aquele que proclama deve estar cheio de fé, para que possa transmitir fé ao que ouve.

2º - PEDRO FALA A ELES O QUE FAZER PARA ENTRAR NO REINO DE DEUS.

Quando os que ouviam Pedro deram crédito a sua palavra e temeram (vs.37), então Pedro lhes deu a segunda parte da sua mensagem (vs.38). Na primeira parte (vs.22-36), Pedro falou do que Jesus fez. Agora ele vai falar do que Jesus quer que NÓS façamos.

Aqui há uma indicação clara. São três passos distintos que cada um deve dar para entrar no reino de Deus. Podemos dizer que esta é a PORTA do reino. A fé na proclamação de Jesus não é a própria entrada no reino. A fé é a base, é aquilo que me vai dar poder para entrar, me vai dar poder para ser um filho de Deus (1Jo 1.12). A fé não é a PORTA de entrada, ela é o que dá poder para entrar. A porta de entrada do reino constitui-se em:

- Arrepender-se
- Ser batizado em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo e
- Receber o dom do Espírito Santo.

A Ordem Que o Senhor Nos Deu

Vimos então que Pedro falou de duas coisas. Falou de Jesus e da porta do reino. Isto é o que nós devemos falar para fazer discípulos.

Falar da obra de Jesus na esperança que os homens creiam, sem colocar as condições para ser um discípulo, produz uma fé que não tem como expressar-se, e logo torna-se uma fé morta. Este tem sido um dos principais erros da igreja neste século. Por outro lado, falar das demandas (exigências) do reino, sem comunicar a graça de Jesus Cristo, produz uma religiosidade legalista e sem poder. É necessário comunicar a VERDADE sobre Jesus e os MANDAMENTOS do versículo 38. A primeira produzirá FÉ, a segunda produzirá OBEDIÊNCIA.

3. Como Se Completa A Obra De Fazer Discípulos?

A obra não termina aqui. Quando alguém crê, arrepende-se, baptiza-se e recebe o dom do Espírito Santo, recém entrou pela PORTA. Jesus disse que agora é necessário ensiná-lo a guardar todas as coisas que ele ordenou. Este é o CAMINHO do reino (Mt 7.13-14). Sabemos também que o Senhor tem um objectivo, um propósito definido para nossa vida. Este é o alvo, ou a meta que devemos alcançar.

Estas três palavras: PORTA, CAMINHO e ALVO, ajudam-nos muito a ver de uma forma simples, a obra que o Senhor nos encomendou. Podemos dizer que um DISCÍPULO é aquele que: entrou pela PORTA do reino, está andando no CAMINHO, buscando diligentemente alcançar o ALVO. Agora necessitamos entender bem cada um destes três pontos:

1º A PORTA: É o assunto abordado neste capítulo, onde vamos estudar detalhadamente cada um dos três passos da porta.

2º O CAMINHO: É todo o conselho de Deus. É tudo o que necessitamos aprender e praticar para chegar ao alvo. Não são estudos teóricos, nem ensinamentos de costumes e tradições de homens. É a sã doutrina (Tt 2.1; Mt 7.28). Ele é a direcção de Deus para todas as áreas da vida.

3º ALVO: É o assunto abordado mais à frente, no próximo capítulo.

A Porta do Reino de Deus

Tópico 3 - lição 1

At2.38

1. O Arrependimento.

É muito importante entendermos bem o que é arrependimento. Nós estamos rodeados de conceitos do mundo e de conceitos religiosos que não definem exactamente o nosso problema com Deus. Ora, se não entendermos bem qual é o problema como poderemos saber qual é a solução? Toda a pessoa que quer ouvir o evangelho deve ter esta luz, este entendimento: qual é o seu problema com Deus, e qual a solução do problema.

Para poder compreender, devemos analisar como tudo começou, como foi a queda do homem (Gn 3.1-7). Aqui nós temos a descrição da entrada do pecado no mundo. Geralmente diz-se que o pecado de Adão foi a desobediência, mas isto não define exactamente o problema. Na verdade a desobediência já é um fruto do pecado, é uma consequência do pecado e não o próprio pecado.

A chave para chegarmos a este entendimento está nas palavras: "... como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal." (vs.5) e "...árvore desejável para dar entendimento" (vs.6). Porquê que o conhecimento era tão tentador para Adão? Porquê que ele queria tanto ter entendimento, a ponto de arriscar-se a receber a morte, da qual Deus o tinha avisado? É simples. Até aquele momento, ele vivia numa relação de total dependência de Deus, necessitava da orientação de Deus para tudo, era dirigido por Deus e pela sua sabedoria (ver Pv 8.22-31). Mas para quê que ele queria o conhecimento e a sabedoria que vinham de uma árvore e não de Deus? Adão queria dirigir a própria vida, queria fazer a sua própria vontade, ser o seu próprio Deus. Adão queria INDEPENDÊNCIA.

A Porta do Reino de Deus

Isto não foi algo que Adão fez, foi uma decisão interior no seu coração. Uma disposição de ser INDEPENDENTE, de ser o dono de sua própria vida. O pecado foi consumado pela sua desobediência mas foi gerado por uma atitude interior de rebelião.

Quando Adão pecou, sua própria natureza humana degenerou-se. O pecado tornou-se parte de sua natureza, e, portanto, a herança de toda raça humana, pois todos são descendentes dele (Rm 5.12,19). O problema de Adão, agora é o problema de toda raça humana. Qual é o nosso problema então?

O nosso maior problema aos olhos de Deus não está nas coisas erradas que fazemos, mas sim na nossa atitude interior de INDEPENDÊNCIA e rebelião. Todos os pecados que cometemos são consequência desta disposição interior. Quando no meu interior há uma atitude de independência (sou o dono da minha vida, faço a minha vontade), como consequência disto, os meus actos e as coisas que vou fazer no meu dia a dia não vão agradar a Deus. Entendemos então, que o problema principal é A INDEPENDÊNCIA (o pecado), enquanto que os actos pecaminosos (os pecados) são a consequência.

Aqui cabe uma pergunta: É suficiente que o homem abandone alguns pecados mais grosseiros (como os vícios, a prostituição e a idolatria), e creia em Jesus para o perdão dos pecados, sem no entanto resolver o seu problema fundamental que é a independência? A resposta é NÃO. Deus quer atingir a raiz do problema. Ele quer que mudemos de atitude, que abandonemos a INDEPENDÊNCIA e nos tornemos DEPENDENTES de Deus. A palavra do evangelho de Jesus, não é para curar superficialmente a ferida do homem. Deus quer tratar a causa do problema e não apenas a consequência. E para isto ele mandou o seu filho Jesus. Ele não veio trazer apenas o perdão dos pecados mas veio trazer a solução do problema do pecado e da rebelião. E como fez Ele isto? Pregando o evangelho do reino (Mt 4.23; 9.35; Mc 1.14,15; Lc 4.43; 8.1; 9.60; 16.16). Os apóstolos também pregaram o evangelho do reino (At 8.12; 19.8; 20.25; 28.23,30,31).

A Porta do Reino de Deus

O que é o evangelho do reino? O evangelho do reino é o fim da rebelião e da independência do homem. Deus quer perdoar, mas também quer governar, quer reinar sobre o homem. E este é o significado do arrependimento. No grego a palavra que aparece é “metanóia”, que significa mudança de mente, mudança de atitude interior. Que mudança é esta? É a troca de uma atitude de INDEPENDÊNCIA para uma atitude de DEPENDÊNCIA. Da atitude de rebelião (faço o que eu quero) para a atitude de submissão (pertencço a Deus para fazer a sua vontade). Quando mudamos a nossa atitude para com Deus, mudam também os nossos actos. Quando mudamos somente os nossos actos (deixamos de fazer algumas coisas que consideramos muito erradas), mas continuamos no interior com uma atitude de independência, estamos ainda em rebelião e necessitamos de arrependimento.



A Porta do Reino de Deus

Atitude Anterior:

Rebelião - faço o que me dá na cabeça.

INDEPENDENCIA

Atitude Nova:

Submissão - estou sujeito a Cristo em tudo

DEPENDÊNCIA

Nesta ilustração, os galhos representam os pecados (os actos pecaminosos), e o tronco da árvore representa o pecado (a atitude de rebelião e independência). Se cortarmos os galhos (os pecados), mas deixarmos o tronco (o pecado), o problema continua e logo os galhos vão começar a crescer novamente. Precisamos é de cortar o tronco. Como fazer isto? Arrependendo-se. Isto é, abandonando a independência.

Pelo conceito comum, arrependimento é um mero sentimento de tristeza pelos pecados cometidos. Agora Deus está revelando-nos algo mais sólido: por meio do verdadeiro arrependimento, temos o nosso interior totalmente mudado, vivemos uma nova vida, estamos com uma atitude correcta diante do nosso Senhor. ALELUIA!

Toda a pregação de Jesus estava impregnada dessa mensagem. Jesus não pregava um evangelho “fofinho”, um evangelho de ofertas, mas pregava um evangelho contundente e extremamente exigente. Toda a sua pregação visava levar o homem a um verdadeiro arrependimento, a uma revolução interior. Ele mostrou de que maneira prática o homem poderia experimentar este arrependimento.

O que é então necessário para arrepender-se e tornar-se um discípulo de Jesus? Basicamente quatro coisas:

1º. Negar-se a si mesmo (Mc 8.34). Não é negar apenas alguns pecados. É...

2º. Tomar a cruz (Mc 8.34). Mas o que é tomar a cruz? Tomar a Cruz É...

A Porta do Reino de Deus

3º. Perder a vida (Mc 8.35). Como ocorre isto? Devo morrer literalmente? Não. Esta é uma realidade espiritual, é o próprio arrependimento. Até hoje, a vida era minha, eu era o meu dono. Mas agora, eu perco a minha vida porque a entrego a Deus. A partir de hoje ele é o meu dono. Deus só pode governar a minha vida se eu Lha entregar voluntariamente. Mas para fazer isto eu devo estar disposto a perdê-la. Mas arrependimento também envolve...

4º. Renunciar a tudo o que possui (Lc 14.33). Se eu próprio já não pertença a mim mesmo, muito mais as coisas que eu possuía. Agora tudo pertence a Deus.

Família, emprego, casa, móveis, automóvel, salário, poupança, etc, tudo é de Deus.

Mas agora temos mais uma pergunta a responder: É esta a mensagem que a igreja tem pregado? Lamentavelmente não. A pregação da igreja tem sido muito mais a de um evangelho de ofertas do que do evangelho do reino. Mas alguém diria que não. Alguém diria que ultimamente Deus tem levantado a muitos na igreja falando sobre o reino e proclamando que Jesus é o Senhor. Bem, isto é verdade. Mas na essência a igreja não tem mudado muito a sua mensagem. Vamos analisar isto:

Quando Jesus colocava as condições do reino, ele sempre começava com “se alguém quer ser meu discípulo...”, e logo a seguir vinham as condições. Estas eram condições para ser um discípulo, para ser um convertido, um salvo. Eram condições para entrar no reino de Deus. Não era uma opção para ser mais consagrado, para crescer na fé, ou para tornar-se um pastor. O arrependimento, com tudo o que ele significa e produz, está na PORTA DE ENTRADA e não no caminho. Muitos estão pregando um evangelho “fofinho” (creia e mais nada), e depois querem estreitar o caminho. Mas quem vai querer perder a vida se na entrada já lhe prometeram salvação e vida eterna sem condição nenhuma? Esta pregação tem enchido a igreja de religiosos que não estão submissos à autoridade de Jesus. Devemos mudar esta situação, e o principal para isto é entender que:

A Porta do Reino de Deus

A SUBMISSÃO TOTAL À AUTORIDADE DE JESUS NÃO É UMA OPÇÃO PARA O SALVO, MAS UMA CONDIÇÃO PARA SER SALVO.

Em face desta verdade podemos observar que hoje há no mundo três tipos de homem. O primeiro não quer saber de Deus. O segundo está muito interessado em Deus. O terceiro vive para Deus. São eles:



Incrédulo

Religioso

Discípulo

O incrédulo: Não quer dizer necessariamente ateu. É alguém que não tem interesse em Deus. Qual é o seu problema? É que governa a sua vida. Controla todas as áreas de sua vida conforme a sua vontade e para seu próprio prazer. Tem o EU no centro de sua vida. Ele vive para si mesmo.

O religioso: É muito diferente do incrédulo. Acredita em Deus, lê a Bíblia, ora, canta, vai a reuniões, chama Jesus de Senhor, etc. Mas qual é o seu problema? O mesmo do incrédulo. Tem o EU no centro. Vive para si mesmo. E Deus? Deus existe para abençoá-lo, curá-lo, servi-lo e salvá-lo. É um "desenrascá". Este está pior que o incrédulo porque está enganando-se.

A Porta do Reino de Deus

O DISCÍPULO: Não vive mais para si mesmo. Vive para Deus. Toda a sua vida está estruturada em função da vontade de Deus. Jesus é o SEU SENHOR. Este experimentou um verdadeiro arrependimento. Que diferença entre um discípulo e um religioso! Que amor! Que prontidão! Que docilidade! Como cresce e frutifica! Graças a Deus pela revelação do seu reino!

Você deve ler com atenção os textos abaixo para ter mais esclarecimento e capacitação para ensinar a outros: Mt 5.20; 6.25-34; 7.13; 7.21-23; 8.18-22; 9.9; 10.37-39; 11.28-30; 13.44,45; 16.24,25; 19.29; Lc 9.23-26; 9.57-62; 12.29-34; 14.25-33; 18.18-30; Jo 12.24-26; At 3.19; 17.30.

A Porta do Reino de Deus

Tópico 3 - lição 2

2. O Baptismo

Este é outro passo que está associado à porta do reino. Não é um passo do caminho. Não é para depois de algum tempo de vida cristã. Está na PORTA. Quando falamos sobre arrependimento necessitamos esclarecer a diferença entre o que a Bíblia ensina e alguns conceitos errados que a igreja tem abraçado. Agora, ao falar sobre o baptismo, também necessitamos este esclarecimento, porque este assunto do baptismo, também está carregado de conceitos humanos que retiraram do baptismo a sua tremenda importância e o rebaixaram a um plano inferior, afirmando que não passa de um mero “símbolo” de nossa morte com Cristo, ou, pior ainda, um simples testemunho público de nossa fé.

Mas o baptismo é mais do que isto? Afirmamos que sim. O baptismo está revestido de sentido e de realidade espiritual. Isto é o que nos afirma Jesus e os apóstolos. Vejamos passo a passo o que as escrituras nos ensinam:

1º A PALAVRA DE JESUS (MT 28.18-20; MC 16.16)

No texto de Mateus, Jesus colocou o baptismo no início da vida com ele. Primeiro baptizar e depois ensinar a guardar as coisas que ele ordenou. Não diz que é para primeiro ensinar e depois baptizar.

O texto de Marcos é mais forte, e muito claro: “Quem crer e for baptizado será salvo”. A igreja vive como se Jesus tivesse falado: “Quem crer e for salvo, deve ser baptizado”. Que autoridade temos para trocar as palavras do Senhor? Porque a maior parte da igreja crê que o baptismo não é importante para a salvação? Se o baptismo fosse apenas o que a igreja tem ensinado, Jesus nunca diria o que disse. Será que ele estava entusiasmado e exagerou um pouco? Sabemos que não. Portanto, vamos devolver-lhe a autoridade. Vejamos como os apóstolos interpretaram o ensino de Jesus sobre o baptismo.

A Porta do Reino de Deus

2º A PRÁTICA DOS APÓSTOLOS

Em todo o livro de Actos dos Apóstolos nós encontramos nove casos de baptismo. Analisando todos estes casos nós podemos perceber um facto muito significativo. É algo comum a todos eles: em todos os casos o baptismo foi **IMEDIATAMENTE APÓS RECEBEREM A PALAVRA**. Os apóstolos não esperavam nem sequer um dia. Há alguns casos que são até estranhos. Vamos vê-los:

* No Pentecostes (At 2.38,41): baptizaram três mil em um só dia. Porque isto? Porque não foram baptizando aos poucos? Porque não procuraram primeiro conhecer toda aquela gente? (havia muitos que eram de outras cidades)

* Os samaritanos (At 8.12): o único requisito era dar crédito a palavra do reino e ao nome de Jesus. Não era necessário passar por provas nem necessitavam de meses de estudos bíblicos.

* O etíope eunuco (At 8.36-38): Era um gentio. Filipe nem o conhecia. Talvez por isso havia uma pergunta: Há algo que impede que eu seja baptizado? A resposta foi: é lícito te baptizares. Novamente não necessitava de um curso para baptismo.

* Paulo (At 9.17,18; 22.13-16): Foi o caso que mais demorou (três dias). Mas isto porque ele estava isolado e cego. Não havia quem o baptizasse. Ainda assim, quando Ananias foi até ele, perguntou: Por que te demoras? (vs. 22.16).

* Cornélio e a família (At 10.44-48): Aqui eram muitos gentios que Pedro não conhecia, mas ele mandou baptizá-los imediatamente, mesmo sabendo que os judeus em Jerusalém iriam estranhar e questionar (ver cap 11).

* Lídia e a família (At 16.13-15): Novamente um baptismo imediato. E era uma mulher gentia.

A Porta do Reino de Deus

* O carcereiro e a família (At 16.30-34): Este é o caso mais interessante. O vs. 25 mostra que tudo começou por volta da meia-noite quando se sucederam uma série de acontecimentos (vs. 26-31). Depois Paulo e Silas pregaram para toda a família do carcereiro (vs. 32). A seguir o carcereiro foi lavar os vergões dos açoitados de Paulo e Silas. E então foram BAPTIZADOS NAQUELA MESMA NOITE (vs. 33). Mas era madrugada! Para quê tanta pressa? Paulo não podia nem mesmo esperar o amanhecer? O que os apóstolos viam de tão importante no baptismo para serem tão apressados em baptizar? Certamente que para eles não era apenas um símbolo. Tampouco era um testemunho público de fé (em vários casos não havia público nenhum). Mas o que era então? Vejamos primeiro outros casos.

* Crispo e outros (At 18.8): Novamente a única condição para ser baptizado era receber a palavra (criam e eram baptizados). Apesar de que aqui não fala que eram baptizados no mesmo dia, também não fala o contrário. Certamente que os apóstolos tinham uma só prática.

* Os doze Efésios (At 19.4,5): Logo que foram ensinados sobre Jesus, foram baptizados.

Vimos então que a prática dos apóstolos era muito diferente do que a igreja pratica hoje. Para eles o baptismo era algo tão importante, tão fundamental e indispensável, que quando alguém recebia a palavra era baptizado imediatamente, não importando quem fosse, nem que horas eram. O que era o baptismo para eles? Isto é o que veremos no próximo ponto...

3º O ENSINO DOS APÓSTOLOS

Há vários textos nas cartas dos apóstolos que nos dão indicações e ensino sobre o baptismo. A maioria destes textos fala das realidades espirituais que estão ASSOCIADAS ao baptismo, sem dizer claramente o que É o baptismo. Mas o texto de Gl 3.27 lança uma luz sobre o assunto. "Porque todos quanto fostes baptizados em Cristo, de Cristo vos revestistes".

A Porta do Reino de Deus

Os apóstolos não viam apenas um batismo nas águas, mas um batismo em Cristo. Era mais que um símbolo, porque aquele que se batizava, PELA FÉ era unido a Cristo, mergulhado em Cristo, enxertado em Cristo e revestido de Cristo.

Alguém poderia perguntar: Mas o que nos une a Cristo não é a fé? A resposta é sim. Mas o batismo foi a maneira que Jesus determinou para esta fé se expressar e se consumir. A água do batismo não tem nenhum poder em si mesma. Se alguém não creu, nem se arrependeu (ou também uma criança), entrar nesta água, não acontece nada. Mas se alguém desce a estas águas com fé, pela fé é unido a Cristo Jesus. ALELUIA!

Muitos na igreja hoje pensam que há duas realidades separadas: uma realidade espiritual interior e um sinal exterior que não passa de um símbolo. Quando a pessoa crê, é unida a Cristo. Depois vem o batismo como um símbolo do que já aconteceu. Por isso demoram tanto para batizar os novos. Mas os apóstolos não viam assim. Eles viam que juntamente com o sinal exterior operava uma graça interior pela fé daquele que era batizado. Por isso tinham tanta urgência. A igreja hoje trocou o sinal exterior que Jesus estabeleceu por outros sinais como “levantar a mão” e “ir à frente”.

Outro texto que também lança luz sobre o assunto é Rm 6.3. É interessante notar que aqui Paulo fala de duas coisas: uma que os romanos já sabiam e outra que talvez ignorassem. O que eles já sabiam? Que haviam sido batizados EM CRISTO (esta é a essência do batismo). O que eles ignoravam? Que COMO CONSEQUÊNCIA estavam mortos com Cristo (esta era uma das verdades associadas ao batismo).

Muitos têm ensinado que o batismo significa a morte e ressurreição com Cristo. Isto é verdade, mas confunde um pouco o próprio batismo com as suas consequências. O batismo é basicamente uma coisa. UNIÃO COM CRISTO. SER MERGULHADO N'ELE. A morte do velho homem e a ressurreição de uma nova vida são, juntamente com outras coisas, a consequência directa e imediata de sermos unidos a ele. Enumeramos abaixo todas as realidades espirituais que estão directamente associadas ao batismo.

A Porta do Reino de Deus

* A morte de Jesus é a nossa morte. Portanto estamos mortos para o pecado (Rm 6.3,4,6; Cl 2.12; 3.3), para o mundo (Gl 6.14) e para a lei (Rm 7.4; Gl 2.19).

* A sua ressurreição é a nossa nova vida para servimos a Deus (Rm 6.4,8,11; 2Co 5.17; Ef 2.5,6; Cl 2.12).

* Sua exaltação é a nossa vitória sobre todas as potestades (Ef 1.20-23; 2.6). Embora estes textos não se refiram ao baptismo, é evidete que a nossa posição é N'ELE. E foi no baptismo que fomos colocados nesta posição.

* Temos o perdão dos pecados (At 2.38).

* Somos lavados e purificados (At 22.16). Aqui caberia a pergunta: Mas o que nos purifica do pecado é o baptismo ou é o sangue de Cristo? Certamente que é o sangue de Jesus. Mas quando? Quando somos unidos a ele pelo baptismo.

* Somos salvos (Mc 16.16; 1Pe 3.21).

* Somos introduzidos no corpo de Cristo que é a igreja (1Co 12.13). Quando estávamos no mundo éramos independentes de Deus e independentes dos homens (ninguém tem o direito de se meter na vida de ninguém). Agora, não nos tornamos apenas dependentes de Deus, mas também da sua igreja (submissão de uns aos outros).

4º CONCLUSÃO

Deus tem uma grande obra para fazer em nós. Mas ele não faz nada em nós separados de Cristo Jesus. Deus não nos trata isoladamente. Toda a obra que Deus tem para fazer em nossas vidas é EM CRISTO. Ele colocou-nos em Cristo e toda a experiência dele tornou-se a nossa experiência. Como podemos aniquilar a velha natureza? Não podemos. Mas Deus crucificou o nosso velho homem COM CRISTO. Como podemos produzir uma nova vida? Não podemos. Mas Deus deu-nos a vida JUNTAMENTE COM CRISTO. Como podemos vencer a Satanás? Em nós mesmos é impossível, mas Deus colocou-nos assentados nos lugares celestiais (acima de Satanás) EM CRISTO JESUS. Toda essa tremenda vitória é possível porque nós fomos BAPTIZADOS EM CRISTO JESUS.

A Porta do Reino de Deus

5º ALGUMAS COLOCAÇÕES FINAIS

* A fé e o arrependimento são condições indispensáveis para o batismo (Mc 16.16; At 2.38). Por isso não devemos baptizar crianças.

* Se alguém pergunta como é que o ladrão da cruz foi salvo sem ser baptizado, a resposta é que a salvação é pela graça de Deus por meio da fé, ele foi salvo porque creu, só não foi baptizado porque estava a morrer. Deus pode abrir excepções, mas nós não temos essa autoridade.

* Se você encontra algum irmão que crê ou pratica de uma forma diferente o baptismo, você deve recebê-lo como irmão. O que ele faz, o faz porque crê assim. Ele age conforme a sua consciência. É uma questão de fé e não uma questão de vivência ou de pecado. Devemos portanto recebê-lo como irmão.

* Ninguém pode baptizar-se “de novo”. Se alguém crê que o seu baptismo não foi válido (porque era uma criança ou porque não tinha verdadeiramente se convertido), então não foi baptizado, foi molhado. Deve portanto se baptizar.

* Se alguém diz: “Mas eu conheço casos de pessoas que não foram baptizadas e vivem em santidade”. Ou então diz: “Mas Lutero era homem de Deus e cria no seu baptismo infantil”. Nossa resposta deve ser que não podemos nos dirigir pela experiência dos homens, mas pela palavra de Deus.

A Porta do Reino de Deus

Tópico 3 - lição 3

3. O Dom do Espírito Santo:

Este é outro ensino fundamental que Satanás tem procurado anular distorcendo e confundindo. Mas ele não é vitorioso. Vitorioso é o Espírito Santo que tem sido conhecido e experimentado cada vez mais. Deus tem derrubado barreiras e tradições humanas para que o seu povo possa conhecer esta tremenda experiência de revestimento de poder. As mentiras e enganos do diabo são anulados pela Bíblia. Com ela podemos responder a cada uma das perguntas abaixo:

1º QUAIS AS BASES BÍBLICAS DO BAPTISMO COM O ESPÍRITO SANTO?

* João Batista falou que Jesus baptizaria com o Espírito Santo (Mt 3.11).

* O próprio Jesus fez esta promessa (At 1.4,5,8).

* Esta foi a experiência dos apóstolos (At 2.1-4).

* Pedro disse que esta promessa era para todos os chamados por Deus (At 2.38). Alguns dizem que esta experiência foi só para o tempo dos apóstolos, que hoje Deus não age mais assim. Mas isto não está escrito em nenhum lugar da Bíblia. O Espírito Santo é que dá poder. É o “motor” da igreja. Se Deus nos tirasse o motor a igreja ficaria parada. A verdade é que a promessa é para todos os chamados por Deus.

* Esta foi também a experiência de Cornélio e outros na sua casa (At 10.44-47).

* Quando os que se convertiam não tinham esta experiência, os apóstolos os guiavam a isto (At 8.14-17 os samaritanos; At 9.17 Paulo; At 19.1-7 os Efésios).

Estes textos derrubam um engano muito comum: o daqueles que dizem que não existe uma experiência com o Espírito Santo depois da conversão. Dizem que quando a pessoa crê, já recebe o dom do Espírito Santo. Não precisa de uma experiência a mais. Ora, como então Paulo pergunta aos efésios se receberam o Espírito quando creram (At 19.2). E como os samaritanos já haviam sido baptizados no nome de Jesus e os apóstolos queriam que eles recebessem o Espírito Santo?

A Porta do Reino de Deus

Na verdade, quando alguém crê no Senhor e se baptiza, recebe o Espírito Santo. Mas esta é a habitação do Espírito. O Espírito vem morar em seu interior. Todos os que crêem tem o Espírito Santo habitando em seu interior. Mas os textos acima nos mostram que o dom do Espírito Santo é uma outra experiência pela qual devem passar aqueles que já creram e se baptizaram. Isto leva-nos à próxima pergunta:

2º O QUE É O BAPTISMO COM O ESPÍRITO SANTO?

Há vários termos diferentes que Jesus, João Batista e os apóstolos usaram para se referir a esta experiência:

- * Baptismo com o Espírito Santo (Mt 3.11; At 1.5).
- * Receber o dom do Espírito Santo (At 2.38; 10.45).
 - * A promessa do Pai (Lc 24.49; At 1.4; 2.33,39).
 - * Ficar cheio do Espírito Santo (At 2.4).
 - * Receber o Espírito Santo (At 8.17; 10.47).
 - * Caiu o Espírito Santo (At 10.44; 11.15).
 - * O Espírito Santo derramado (At 2.17,18,33; 10.45).

Este baptismo é um dom, isto é, um presente. Não é um prémio. Um prémio é dado para alguém que merece; um presente não tem nada a ver com merecimento. A virtude é daquele que dá e não daquele que recebe.

Também é uma experiência definida e pessoal. Aquele que recebe fica consciente disto (At 19.2).

É um revestimento de poder (Lc 24.49). É a capacitação para ser uma testemunha de Cristo (At 1.8).

A Porta do Reino de Deus

3º O BAPTISMO COM O ESPÍRITO SANTO É A MESMA COISA QUE SER CHEIO DO ESPÍRITO?

Quando a Bíblia fala de ser cheio do Espírito, nem sempre está a falar de uma mesma experiência. Quando lemos o Novo Testamento na língua em que foi escrito (o grego), vemos ali duas palavras diferentes que descrevem experiências diferentes, mas que são traduzidas para o português como se fossem uma experiência só: “o enchimento do Espírito”.

A primeira palavra é “PÌMPLEIMI”, que aparece em textos como Lc 1.15 João Batista; Lc 1.41 Isabel; Lc 1.67,68 Zacarias; At 2.3,4 Pentecostes; At 4.8 Pedro; At 4.31 os discípulos; At 9.17 Paulo; At 13.9-11 Paulo novamente. Esta palavra significa “ficar cheio”, mas dá a entender que antes não estava cheio. É uma experiência repentina e momentânea, mas não uma continuidade. É dada para cumprir um determinado trabalho. É revestido de poder para testemunhar, para profetizar, para fazer a obra de Deus.

A outra palavra é “PLEIROS”, que aparece nos textos de Lc 4.1 Jesus; At 6.3 os diáconos; At 7.55 Estevão; At 11.24 Barnabé; Ef 5.18 a ordem para se encher do Espírito. Esta palavra significa “ser cheio”, mas não como uma primeira experiência, e sim como uma continuidade

Os textos onde aparecem a primeira palavra (PIMLEIMI), dão a ideia de ser enchido “de fora para dentro” (o que combina com as palavras “caiu” e “derramado”). A outra palavra (PLEIROS), dá a entender um enchimento de dentro para fora. A primeira é um derramamento, a segunda é um transbordamento. A primeira dá-nos poder, a segunda enche-nos de vida. A primeira é para testemunhar falando de Cristo, a segunda é para mostrar o carácter de Cristo. A primeira capacita-nos para manifestar os dons do Espírito Santo, principalmente os dons: de Línguas e da Profecia, a segunda capacita-nos para manifestar os dons descritos em 1Co 12.7-11 e o fruto do Espírito descrito em Gl 5.22, 23.

A Porta do Reino de Deus

A primeira é uma experiência definida. A segunda é um processo de crescimento. Mas a maior diferença é que a primeira recebe-se na porta, sem nenhuma condição além do arrependimento e do batismo, e a segunda requer um contínuo esvaziamento, uma contínua operação da cruz de Cristo, um quebrantamento, contínuo que vem pela aceitação das determinações de Deus em nossas vidas, com louvor e acções de graças (Ef 5.18-20).

Este discernimento é importante para entender que em Ef 4.18 Paulo está a falar de outra coisa diferente do batismo com o Espírito Santo. O batismo com o Espírito Santo não é tudo, não é um atestado de maturidade. Isto explica porque muitas vezes encontramos irmãos que pregam e ensinam com unção, ou outros que são usados com manifestações de poder e de milagres, mas quando vamos conhecê-los na intimidade decepcionamo-nos com as suas vidas. O seu relacionamento em casa com a esposa e filhos na igreja com os irmãos, não demonstra o carácter de Cristo. A explicação é que estes irmãos são cheios “de fora para dentro”, um enchimento momentâneo para fazer uma determinada obra. Este revestimento não opera nenhuma mudança no carácter, é para fazer uma obra, e quando a obra termina o revestimento vai-se.

Este aspecto, de ser cheio do Espírito como uma experiência de transbordamento, você vai aprender mais adiante, em outro Manual. Neste Manual vamos ficar só com o primeiro aspecto: o derramamento do Espírito. Esta experiência é para o início da vida cristã. Está na porta do reino. Isto leva-nos à próxima pergunta:

A Porta do Reino de Deus

4º PARA RECEBER O DOM DO ESPÍRITO SANTO É NECESSÁRIO FALAR EM LÍNGUAS?

Da lista de manifestações do Espírito Santo que aparece em 1Co 12.7-10, a única que não aparece no Velho Testamento é o falar em línguas. Tudo indica que Deus reservou este dom para o derramamento do Espírito, porque só no Pentecostes é que ele surgiu.

No Pentecostes eles falaram em línguas (At 2.4). Na casa de Cornélio eles falaram em línguas (At 10.46). Em Éfeso eles falaram em línguas (At 19.6). Em Samaria não diz o que aconteceu, mas houve alguma manifestação exterior, visível (At 8.17,18). Sobre Paulo é que não fala nada (At 9.17), mas em 1Coríntios vemos que ele falava em línguas. Portanto podemos concluir que o dom de línguas é a manifestação que Deus reservou para marcar a experiência do batismo com o Espírito Santo.

Entretanto não há nenhum texto que fale claramente que só recebeu o dom do Espírito Santo quem falar em línguas. Não há nenhum ensino de doutrina sobre isto; só temos a descrição de experiências. Por isso nós devemos estar abertos para aceitar que alguém seja batizado no Espírito Santo sem ter falado em línguas. Mas isto jamais pode tornar-se uma regra, só podemos aceitar como uma exceção. Também é bom salientar que os casos que conhecemos, de irmãos que não falaram em línguas quando foram batizados com o Espírito Santo, sabemos que logo depois de algum tempo falaram em línguas.

5º COMO RECEBER O BAPTISMO COM O ESPÍRITO SANTO?

Voltamos a salientar que esta experiência é para o início da vida cristã. Alguns irmãos crêem que é necessário ficar esperando. Baseiam-se nas palavras de Jesus em Lc 24.49 e At 1.4. Mas Jesus mandou esperar porque o Espírito Santo ainda não havia sido derramado. Hoje já não é necessário esperar pois o Espírito já foi enviado porque Jesus já foi exaltado (ver Jo 7.38,39). ALELUIA! O que é necessário então?

A Porta do Reino de Deus

* Nunca esquecer que este é uma promessa, mas também é um mandamento (At 1.4). Não é opcional. Todo o discípulo deverá receber este dom.

* Primeiro é necessário ouvir com fé e crer na promessa de Deus (Gl 3.2,14).

* Pedir com fé (Lc 11.9-13; Mc 11.24; Tg 1.6,7).

* Depois de pedir não devemos ficar à espera, mas devemos tomar posse do dom pela fé, dando graças, louvando e falando em línguas.

É importante comunicar ao discípulo, que o Espírito Santo não vai forçar a sua boca. O Espírito Santo não vai falar. As línguas são dadas pelo Espírito, mas quem fala é o discípulo. Portanto, ele mesmo deve exercer a sua vontade para falar. É ele que movimenta a sua boca. Ele que abra e fale, confiando que o Espírito Santo vai dar as línguas.

Para ajuda-lo a receber o Baptismo no Espírito Santo apresentamos de seguida e de forma sistemática e sucinta 7 passos para receber o Baptismo no Espírito Santo.

1- Deus já deu o Espírito Santo no dia de Pentecostes. Desde esse dia o Espírito Santo está aqui na Terra. Não é preciso estar à espera de algo especial ou que sejamos pessoas melhores. Só é necessário acreditar e receber.

2- Baptismo no Espírito Santo, é para todo aquele que crê, e que já recebeu Jesus como seu Senhor e Salvador.

A Porta do Reino de Deus

Actos 2:38, 39 - “E disse-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em Nome de Jesus Cristo, para perdão dos pecados; e recebereis o dom do Espírito Santo; Porque a promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus, nosso Senhor chamar.”

3- É Bíblico receber o Batismo no Espírito Santo por imposição de mãos.

Actos 8:17 - “Então lhes impuseram as mãos, e receberam o Espírito Santo.”

Também é Bíblico receber o Batismo no Espírito Santo sem imposição de mãos.

Actos 10:44 - “Enquanto Pedro ainda dizia estas coisas, desceu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra.”

4- A principal evidência do Batismo no Espírito Santo, é o falar em outras línguas, embora o Espírito Santo dê as palavras, cabe a si falar.

Actos 19:6 - “E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas, e profetizavam.”

5- Deite fora os ensinamentos e pensamentos errados, e não tenha medo de receber qualquer coisa falsa. Deus não pode mentir, nem enganá-lo. Ele disse: que se você lhe pedir o Espírito Santo é isso que recebe.

Lucas 11:11-13 - “E qual o pai entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai Celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem?”

A Porta do Reino de Deus

6- Receba agora o Batismo no Espírito Santo, repita esta oração: “ Pai eu creio no meu coração, baseando-me nas Escrituras, que o Dom do Espírito Santo é para mim. Assim como recebi a salvação eterna pela Fé, é também pela Fé que eu recebo agora o batismo no Espírito Santo com evidência de falar em novas línguas. Em nome de Jesus Teu Filho, Amém”

7- Agora louve a Deus com a sua nova linguagem. O Espírito Santo dá-lhe as palavras. Sem medo, e com confiança eleve a sua voz e deixe sair esses sons sobrenaturais. Isso é Fé.

Continue a dizer essas palavras sobrenaturais, até que tenha a certeza dentro de si que recebeu o Dom de Línguas.

Lembre-se que não é o Espírito Santo que fala apenas concede a fala, coloca as palavras; é a pessoa que tem de as dizer.

Se ao princípio a linguagem não fluir, não esmoreça não duvide que recebeu o Dom do Espírito Santo. O diabo pode vir com a ideia de que tudo é uma farsa, mas lembre-se que ele é um mentiroso, e o pai da mentira.

Aquele que tem fé no filho de Deus, o Verbo encarnado, o filho do homem crucificado, ressurrecto, exaltado; aquele que verdadeiramente negou-se a si mesmo e pelo arrependimento colocou a sua vida debaixo da autoridade de Jesus; aquele que vive na fé do seu batismo, vive pela fé porque sabe que está unido a Cristo; aquele que experimentou o dom do Espírito Santo e recebeu poder do alto. Este está bem fundamentado em Cristo. Deve agora aprender qual o alvo de Deus para a sua vida e como cooperar para os Seus propósitos servindo na igreja. Isto você vai começar a aprender no Manual seguinte.

Bem-Vindo à Família de Deus



SEGUNDO CAPÍTULO

O Alvo e a Estratégia para a implantação do Reino de Deus

PRIMEIRA PARTE

MEDITAÇÃO E ESTUDO DIRIGIDO

NOTA: O numero de lições será determinado pelo discipulador.

O Propósito Eterno de Deus

Tópico 4

O Propósito Eterno de Deus

A. Leitura, Meditação E Anotações.

(Leia, ore, medite e anote no Apêndice de Reflexão.)

Textos: Gn 1.26; Rm 3.12; 5.12; 1 Co 15.45-48; 2 Co 5.14; Rm 8.28-29; Ef 4.13; 1Jo 2.6.

Passa somente para a próxima etapa depois de ter lido os versículos indicados, reflectido no que aprendeu e anotado no seu Apêndice de Reflexão as suas conclusões e dúvidas.

APÊNDICE DE REFLEXÃO

O Propósito Eterno de Deus

B. Estudo dirigido:

1. Gn 1.26: "Também disse Deus; Façamos o homem à nossa imagem conforme a nossa semelhança".

a. Quando Deus fez o homem, Ele o criou à Sua _____ e semelhança.

b. Quando Deus fez o homem,

Ele queria ter filhos com a Sua _____, com a Sua natureza e com a Sua vida. Ele queria uma família. Este era o Seu propósito e o Seu desejo. Era o Seu objectivo e a Sua determinação.

c. Esta família seria conforme a Sua _____ para _____ sobre toda a Criação, expressando na terra a G _____ e a A _____ de Deus.

d. Leia Apocalipse 1.6 e 5.10. Estes filhos foram criados para serem _____ e _____ manifestando a _____ do Deus invisível ao mundo visível.

2. Rm 3.12: "Todos se extraviaram e juntamente se fizeram inúteis".

a. Por causa do pecado, o homem tornou-se _____ para o propósito de Deus.

b. Leia Rm 5.12. Através do Adão o _____ entrou no mundo e, pelo pecado, a _____. Esta morte passou a todos os homens.

c. Como aconteceu esta morte? Esta morte aconteceu quando Adão perdeu a vida de Deus por causa do _____.

d. Leia Gn 5.3. Depois que Adão perdeu a vida e a imagem de Deus, ele gerou filhos à sua própria _____.

e. Como Adão estava morto para Deus, os seus filhos também nasceram _____.

3. Leia Hb 6.17. Como ficou o propósito de Deus depois do pecado?

Resposta: Deus não desistiu do Seu _____.

4. 2Co 5.17: "E assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram: eis que se fizeram novas."

a. Quando nascemos neste mundo recebemos a natureza de Adão, corrompida e inútil. Quando somos baptizados em _____, nascemos de novo e recebemos uma _____ vida. Tornamo-nos novas _____.

O Propósito Eterno de Deus

b. Leia 1 Co 15.45-48. Os descendentes de Adão tem a natureza terrena. Os que nasceram de novo em _____ têm a natureza _____.

5. Cl 1.27: "... Cristo em vós, a esperança da glória".

a. Esta é a esperança que Deus tem para poder cumprir o Seu propósito. A esperança de Deus é a vida de _____ em nós.

6. Rm 8.28-29: "Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito. Portanto aos que de antemão conheceu, também os predestinou para serem conformes à imagem de seu Filho, afim de que Ele seja o primogênito entre muitos irmãos".

a. Este texto mostra-nos o cumprimento do propósito de Deus. O Pai, o Filho e os Seus muitos irmãos. Esta é a sua F_____.

b. Estes filhos não são à imagem de Adão, mas são conformes à _____ de Seu _____.

c. A família não é pequena pois ela tem _____ irmãos.

d. Resumindo; O propósito de Deus é ter uma _____ de muitos _____ semelhantes a _____. Filhos estes que revelem como _____ e sacerdotes a glória e a _____ de Deus a toda a criação.

e. Uma _____ significa que Deus quer unidade. Deus não tem muitas famílias. Ele tem uma só.

f. Muitos _____ significa que Deus quer quantidade. Deus quer a multiplicação de Seus filhos.

g. Semelhantes a _____ significa que Deus quer qualidade. Deus não quer qualquer tipo de filhos, mas sim filhos com a qualidade da vida de Jesus.

7. Ef 4.13: "... até que todos chegemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus, a ser homem perfeito, à medida da estatura da plenitude de Cristo." Este texto reforça a verdade de Rm 8.29.

a. Todos devemos chegar a _____ da fé.

b. Todos devemos chegar a ser perfeitos. Devemos chegar à estatura (altura espiritual) de _____.

c. Portanto, este texto confirma que os filhos devem ser à _____ de Jesus Cristo.

8. 1 Jo 2.6: "... aquele que diz que está nele, deve andar como ele andou." No que devemos ser como Jesus?

O Propósito Eterno de Deus

- a. Mt 11.29: Ser _____ e _____ como Jesus.
- b. 1 Pe 1.15: Ser _____ como Jesus.
- c. Jo 13.14: S _____ como Jesus.
- d. Jo 17.18: Pregara ao _____ como Jesus.
- e. Cl 3.13: _____ como Jesus.
- f. Jo 13.34: _____ como Jesus.
- g. Hb 5.7-8: _____ como Jesus.
- h. Romanos 5:17: _____ como Jesus.

Conclusão:

a. Não devemos pensar que o propósito de Deus é simplesmente salvar o homem do inferno e levá-lo para o céu. Deus não se satisfaz com isto.

b. A salvação não é o alvo. A salvação é o meio (a primeira condição), para alcançar o propósito (o alvo). O propósito de Deus é que sejamos em tudo semelhantes a Jesus.

C. Memorização:

1. Qual o propósito de Deus quando criou o homem?
 - Deus queria uma família de homens semelhantes a Ele.
 - 2. O que aconteceu quando o homem pecou?
 - O homem tornou-se inútil para o propósito de Deus .
 - 3. Deus desistiu do Seu propósito por causa do pecado?
 - Não, Deus não desistiu do Seu propósito.
 - 4. Se o homem se tornou inútil, como será possível a Deus realizar o Seu propósito?
 - Ele dá-nos uma nova vida em Cristo. 2 Co 5.17
 - A esperança de Deus é a vida de Cristo em nós. Cl 1.27
 - 5. Então qual é o propósito de Deus hoje?
 - Deus quer uma família de muitos filhos semelhantes a Jesus que vivam como reis e sacerdotes e que manifestem a Sua glória e autoridade ao mundo. Rm 8.28-29
 - 6. Porquê uma família?
 - Porque Deus quer unidade.
 - 7. Por que muitos filhos?
 - Porque Deus quer quantidade.

O Propósito Eterno de Deus

8 Por que semelhantes a Jesus?

- Porque Deus quer qualidade.

9. Mas o propósito de Deus não é a salvação do homem?

- Não, a salvação é o meio para alcançar o Seu propósito. O Seu propósito é que sejamos semelhantes a Jesus. 1 Jo 2.6

10. No que devemos ser como Jesus?

- Ser manso e humilde como Jesus. Mt 11.29
- Ser santos como Jesus. 1 Pe 1.15
- Servir como Jesus. Jo 13.14
- Pregar ao mundo como Jesus. Jo 17.18
- Perdoar como Jesus. Cl 3.13
- Amar como Jesus. Jo 13.34
- Orar como Jesus. Hb 5.7-8
- Reinar em vida como Jesus (dominando, e sujeitando a terra à vontade de Deus) Romanos 5:17

D. Tempo de partilha:

Qual o aspecto da vida de Jesus que reconheces estar mais fraco na tua vida?

O que estás disposto a mudar na tua vida para que o Propósito eterno de Deus seja cumprido?

E. Leitura complementar:

Ef 1.4-5; 2Co 3.18; Cl 1.28.

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito Eterno de Deus

Tópico 5

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito de Deus

A. Leitura, Meditação E Anotações.

(Leia, ore, medite e anote no Apêndice de Reflexão.)

Textos: 1Pe 2.9; Ef 4.11-12.

Passa somente para a próxima etapa depois de ter lido os versículos indicados, reflectido no que aprendeu e anotado no seu Apêndice de Reflexão as suas conclusões e dúvidas.

APÊNDICE DE REFLEXÃO

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito Eterno de Deus

B. Estudo dirigido:

1. 1 Pe 2.9: "Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz".

a. Esta palavra é dada para todo o povo de Deus. Deus diz que o Seu povo é uma _____ eleita, um _____ real, uma _____ santa e um _____ de propriedade exclusiva de Deus.

b. Este povo tem uma missão sacerdotal e foi chamado para _____.

c. Deus não tem dois tipos de filhos; os sacerdotes e os demais. Todos são _____. Todos devem _____ as grandezas de Deus.

2. Ef 4.11-12: "e ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com vistas ao correcto ordenamento dos santos para o desempenho de seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo".

a. No versículo 11, vemos que Jesus colocou na Igreja A _____, P _____, E _____, P _____ e M _____.

b. Porque motivo o Senhor Jesus colocou estas funções na igreja? A resposta está no versículo 12 onde mostra qual é o ministério da igreja para cumprir o propósito de Deus.

c. O Versículo 12 diz 3 coisas:
1º) ... com vistas ao _____

_____ dos santos.
2º) para o desempenho de _____

3º) para a _____ do _____ de Cristo.

d. São 3 coisas que os apóstolos, os pastores e os outros do versículos 11 devem se esforçar para que haja na igreja:

1º) que os _____ sejam ordenados; que todos os santos sejam colocados no seu devido lugar de funcionamento.

2º) que os santos desempenhem e seu _____; que cada um dos santos e todos os santos cumpram com seu sacerdócio.

3º) para que o corpo de Cristo seja _____; para que todos sejamos transformados à _____ de Jesus e o propósito de Deus seja alcançado.

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito Eterno de Deus

e. Já estudamos o versículo 13 no ponto 7 do 1º tópico. Este versículo falamos do propósito de Deus, que todos sejamos semelhantes a Jesus. Mas é no versículo 12 que descobrimos como este será alcançado. Logo, o propósito de Deus que está no versículo 13 só será alcançado se a igreja praticar o ministério do versículo 12.

3. Conclusão:

a. Não são os ministérios do versículo 11 (apóstolos, profetas, etc...), que vão promover a ___ i _____ do corpo para alcançar o propósito de Deus. O próprio corpo, onde os santos desempenham o seu _____, é que vai produzir a _____.

O Corpo De Cristo É Que Edifica O Corpo De Cristo

b. Isto significa que todos nós devemos cooperar com a edificação para que o propósito de Deus seja _____.

c. Na igreja há alguns serviços (ou ministérios) que Deus deu a pessoas específicas. Isto é, cada um tem um dom ou uma função diferente. Confirme isto com a leitura de Rm12.4-8 e 1Co12.28-30.

d. Entretanto, existem alguns serviços e ministérios que Deus deu a todos. Isto é, cada santo da igreja deve desempenhar estes ministérios que são comuns a todos. Este é o assunto do restante deste Manual.

C. Memorização:

1. Quem são os sacerdotes na igreja?

- Todos os santos são sacerdotes. 1Pe 2.9

2. Quem edifica o corpo de Cristo?

- O Corpo de Cristo edifica o corpo de Cristo. Ef 4.11-12

D. Tempo de partilha:

O que estás disposto a mudar na tua vida para que vivas como um sacerdote? Que área/ministério da Igreja gostavas de edificar?

E. Leitura complementar.

1. Raça de sacerdotes: Ex 19.6; Ap 5.10

2. O corpo edifica-se: 1Co 12.12-31

O Ministério de Ser Testemunhas

B. Estudo dirigido:

1. At 1.8: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém, como em toda a Judeia e Samaria, e até aos confins da terra”.

a. Quando o Espírito Santo desce sobre nós recebemos

_____.

b. Recebemos este poder para sermos _____

_____.

c. Se o Espírito Santo é para todos, o poder para ser _____ é para _____.

2. I Pe 2.9: “Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”.

a. O principal papel que nós temos como sacerdotes é o de _____ as virtudes de nosso Senhor Jesus Cristo.

b. Proclamar as _____ é falar das qualidades, é anunciar a grandeza da vida e da obra de Jesus.

3. Mt 28.18-20: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.”

a. O mandamento aqui é para fazer _____.

b. O versículo 19 começa com a ordem _____. Este mandamento não é para irmos a algum lugar. É para que, onde estivermos, falemos com as pessoas que nos cercam e sejamos t_____ para fazermos _____.

c. O fazer discípulos começa quando exercitamos o nosso ministério de ser _____.

d. Ler II Co 5.18-20 Ao testemunharmos estamos a participar do ministério da R _____ e estamos a viver como verdadeiros E _____ S de Cristo.

4. Conclusão:

a. Todos na igreja devem ser T _____.

b. Todos na igreja devem ser P _____.

c. Todos na igreja devem fazer D _____.

d. Todos na igreja devem viver como E _____.

O Ministério de Ser Testemunhas

C. Memorização:

- Como iniciamos o serviço de fazer discípulos?
Sendo testemunhas e proclamadores. At 1.8
- Quando somos testemunhas fiéis, aos olhos do Rei dos Reis somos o quê?
Somos embaixadores de Cristo - 2Co 5.18-20

D. Tempo de partilha:

Qual é o local onde pensas ser mais difícil testemunhar?

Quanto tempo da tua semana estás disposto a usar para saíres a proclamar?

Quantas vidas conseguirias trazer à célula na próxima semana?

E. Leitura Complementar:

1. Embaixadores: 2Co 5.17-21
2. Raça de Sacerdotes: Ap 5.10

O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos

B. Estudo dirigido:

1. Ef 4.15-16: "Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é o cabeça, Cristo, de quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa cooperação de cada parte, efectua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor".

a. Este texto revela como o Corpo deve crescer em Cristo.

Assim como no verso 12, o verso 16 fala também de 3 coisas:

1º) todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as _____.

2º) segundo a justa cooperação de _____ (isto é, a cooperação de cada membro).

3º) efectua o seu próprio _____ para a _____ de si mesmo em amor.

b. Note como a última parte do versículo 16 reforça a verdade que já vimos, de que o _____ de _____ é que edifica o corpo de Cristo.

c. Mas para que o corpo se edifique a si mesmo, primeiro é necessário que haja a justa _____ de cada parte. Cada um de nós deve cooperar.

d. Como então conseguir a justa cooperação de cada parte? Antes de tudo o corpo deve estar bem _____ e ligado pelo auxílio de todas as _____. Toda a edificação do corpo começa aqui.

Vejamos algo mais sobre estas juntas:

2. Cl 2.19: "... todo o corpo, suprido e bem vinculado por suas juntas e ligamentos, cresce o crescimento que procede de Deus".

a. O corpo todo estará suprido (alimentado) e bem vinculado através das _____ e _____.

b. Somente quando o corpo está assim organizado, é que ele pode receber o _____ que procede de _____.

3. O que são as juntas e ligamentos?

a. No corpo humano, as _____ fazem a ligação e a união entre os ossos, e os _____ são tecidos muito fortes que existem dentro das juntas e que prendem os ossos uns aos outros e também os órgãos do corpo.

b. Qual o motivo do Espírito Santo usar esta linguagem?

O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos

Porque os membros do corpo de Cristo também devem estar assim, bem _____ uns aos outros, tal como acontece no esqueleto humano.

c. Na Embaixada Cristã às Juntas nós chamamos de células, dando desta forma ênfase à característica de multiplicação e crescimento que desejamos que ocorra em todas as nossas J_____.

d. Aos Ligamentos chamamos de vínculos ou Ligamentos de discipulado e companheirismo. Os quais são uniões muito fortes entre os s_____.

4. Conclusão:

a. Ligamentos no _____ de Cristo são relações muito fortes entre os membros do corpo. Relações de d_____ e de companheirismo.

b. A Junta (célula) é o local, a estrutura e o ambiente onde estes L_____ são desenvolvidos, onde os santos são ordenados para o seu serviço e onde cada membro contribui com a sua edificação ao corpo. São também as cé_____s que ligam cada membro ao corpo e que ligam as diferentes partes e ministérios da igreja.

b. Todos nós devemos estar assim, ligados e relacionados fortemente a alguns irmãos no corpo.

c. Sem estas relações, os membros não darão a sua justa coo_____ e o corpo não vai produzir a edificação de si mesmo em amor.

d. Como é que na prática isso ocorre?

Na prática, nós aprendemos como são estas relações, e como elas devem funcionar, observando como Jesus e os apóstolos faziam d_____.

O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos

C. Memorização:

1. O que são juntas e ligamentos no corpo de Cristo?

- Ligamentos no corpo de Cristo são relações fortes e resistentes de discipulado e de companheirismo entre os seus membros. As Juntas são os locais e a estrutura onde estas relações se desenvolvem e contribuem com o seu serviço. Ao que chamamos de células.

2. Para que servem as juntas e ligamentos?

- Para unir, alimentar e edificar o corpo de Cristo.

Ef4.15,16

D. Tempo de partilha:

Para ti quais são os três principais benefícios que a célula trará à tua vida?

Qual é a teu ver o principal obstáculo para a constituição e desenvolvimento dos ligamentos de discipulado e companheirismo?

E. Leitura complementar:

1. Edificando-se mutuamente: Cl 3.16

2. Submetendo-se mutuamente: Ef 5.21

B. Estudo Dirigido:

1. Leia Mc 3.14:
a. Jesus designou os doze para _____ sempre com ele.

b. Isto não era uma reunião. Era um relacionamento.

2. Mt 28.19-20: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, baptizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo: ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos”.

a. Fazer discípulos não é só trazer as pessoas e baptizá-las. Depois de baptizá-las é necessário _____ a _____ todas as coisas que Jesus ordenou.

b. Leia Jo 20.21. Os discípulos entenderam o que Jesus estava a dizer “O que eu fiz com vocês, Agora façam com outros”.

c. Discipular é relacionar e ensinar pelo exemplo e pela palavra.

3. Leia 2Tm 2.2: Aqui nós vemos quatro gerações de discípulos.

a. E o que de minha parte _____ (Paulo).

b. Ouviste _____ (Timóteo).

c. Transmite a _____ (Homens fiéis e idóneos).

d. para transmitir a outros _____ (Outros).

4. O que é necessário para se ser discipulado por outro?

a. 1Co 16.16 e Ef 5.21: Ser _____.

b. Mt 11.29: Ser _____ e _____.

c. Pv 12.15: Dar ouvido aos _____.

d. 1Sm 15.23: Renunciar a _____ e a ob _____

e. Hb 13.17: Ser _____ aos líderes.

5. Conclusão.

a. O que Jesus quer não é um “discipulado” formal como uma aula, ou um curso, ou o estudo de um manual.

b. O que Jesus nos ordena é “fazer discípulos” como Ele fez. E isto implica relações de ligamentos nas células (Juntas) onde há:

- Responsabilidade pela vida de um irmão mais novo.
- Compromisso dos dois.
- Sujeição daquele que é discipulado.

Ligamentos de Discipulado

- Relacionamento de amizade.
- Exemplo de vida do discipulador.
- Ensino prático e simples para todas as áreas da vida.
Obs. As orientações de como ser um discipulador estão neste manual no tópico correspondente.

C. Memorização:

1. Qual é a função do discipulador?
 - Ensinar a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.
Mt 28.18-20
2. O que é necessário para se ser discipulado?
 - Deve-se ser manso, humilde e submisso.

D. Tempo de partilha:

Para ti qual a característica fundamental para alguém ser um verdadeiro discípulo?

O que achas que te falta para seres um discipulador?

Reconheces alguém que Deus tenha posto na tua vida como teu discipulador?

E. Leitura complementar:

1. Jesus relacionando-se: Jo 1.37-39
2. Paulo a fazer discípulos: At 9.25

Ligamentos de Companheirismo

B. Estudo Dirigido:

1. Leia Mc 6.7 e Lc 10.1: Jesus nunca enviava ninguém sozinho. Ele sempre enviava de _____ em _____.

2. Mt 18.20: “Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles”.

a. A promessa de Jesus é: Eu estou _____ deles.

b. Ele não estava a falar de uma reunião num salão com um dirigente, púlpito e tudo mais. Ele estava a falar de uma relação entre dois ou três.

3. Jesus não formou ligamentos somente entre Ele e os discípulos (discipulado), mas também entre os d _____ (companheirismo).

4. Cl 3.16: “Habite ricamente em vós a palavra de Cristo; Instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria”.

Este é um texto muito rico, pois fala o que deve ser praticado nas células. Há muitos outros textos que nos ensinam sobre estes relacionamentos e nos orientam sobre coisas práticas que devem acontecer. Vejamos:

a. Como deve ser o relacionamento?

- Cl 3.12-15: Suportai-vos e _____ - _____ uns aos outros.
- Tg 5.16: Confessai os vossos _____ uns aos outros (transparência).
- Ef 5.21: S _____ - _____ uns aos outros (submissão).
- Rm 12.10; Jo 13.34: _____ - _____ uns aos outros.
- Rm 12.10; Preferindo-vos em _____ uns aos outros.
- b. O que devem fazer quando estão juntos?
- Cl 3.16: Instruírem-se e A _____ - _____ mutuamente.
- Mt 18.19; Orar uns pelos outros.
- Lc 10.1,9: Curar os _____ e A _____ o Reino de Deus.
- Hb 10.24: Estimular uns aos outros ao _____ e as boas _____
- Gl 5.13: Serem _____ uns dos outros pelo amor.

Ligamentos de Companheirismo

C. Memorização:

1. Porquê que o discipulado e o companheirismo são tão importantes?

- Porque unem o corpo por juntas e ligamentos.
- 2. Quais são as principais atitudes no companheirismo?
Amor, submissão, transparência e perdão Jo 13.34
- 3. Quais são as principais actividades no companheirismo?
Orar, aconselhar, servir e fazer discípulos. Cl 3.16
- 4. Qual é o fruto de tudo isto?
A edificação do corpo em amor.

D. Tempo de partilha:

Para ti qual é a principal característica que um companheiro deverá ter?

Para ti qual é o principal benefício que o relacionamento de companheirismo trará à tua vida?

Já tens um ligamento de companheirismo com alguém?

E. Leitura Complementar:

1. Não andar só: Ec 4.9-10,12
2. Andar de dois em dois: At 13.2-3

B. Estudo dirigido:

1. Jo 15.16: "... eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça."

a. O Senhor não nos chamou apenas para nos abençoar, mas chamou -nos para darmos _____.

b. O nosso fruto não pode ser passageiro. Deve ser um fruto que _____.

2. Leia Jo 15.1-8:

a. Jesus aqui é exigente. Estas são palavras muito sérias que devem produzir temor em cada um de nós.

b. Vs. 5: O Senhor é a _____ e nós os _____.

c. Vs. 2: Todo o ramo que não der fruto o Pai o _____
_. Todo ramo que dá fruto Ele o _____ para que produza _____

_____ ainda.

d. Vs. 4: Não podemos dar frutos se não P _____
_____ em Cristo.

e. Vs. 5: Se permanecemos em Cristo damos _____
fruto.

f. Vs. 8: Quando damos muito fruto o Pai é _____
_____ e nós somos confirmados como _____.

3. Leia Mt 13.23:

a. Aqui podemos entender melhor de que fruto Jesus nos fala.

b. Frutificar é produzir a _____, a _____ e a _____
_____ por um.

c. Portanto, frutificar é multiplicar a vida de _____.

d. Isto acontece quando as pessoas que entram em contacto connosco, recebem a vida de Cristo que está em nós, e esta vida passa a habitar e a crescer nelas também.

4. Leia Rm 16.5:

a. A igreja primitiva não tinha o costume de se reunir em templos mas sim nas _____, com grupos pequenos.

b. O encontro nas casas não é para sentar e ouvir palestras, mas é para que cada santo aprenda a desempenhar o seu _____
_____.

Conclusões Finais

c. Ao encontro nas casas chamamos _____. E é nelas que os _____ de discipulado e de _____ se desenvolvem e são cuidados.

5. Conclusão:

- a. Todos na igreja devem frutificar.
- b. Todos na igreja devem multiplicar a vida de Cristo.
- c. As células são para o desenvolvimento do ministério

de todos os santos.

C. Memorização:

1. O que o agricultor exige do ramo?
 - Todo ramo deve dar fruto.
2. Qual é o fruto que o ramo deve dar?
 - A multiplicação da vida de Cristo. Jo 15.16
3. Qual é o motivo das reuniões celulares?
 - O desenvolvimento do serviço dos santos.

D. Tempo de partilha:

O que te impede hoje de dares mais fruto?

Que nível de compromisso (de 1 a 5) reconheces ter com a tua célula?

Que contributo poderás hoje dar para que novos ligamentos e novas células sejam constituídos na nossa Igreja?

Para que nível de ministério pensas que Deus te tem chamado?

E. Leitura complementar:

1. A necessidade de frutificar: Mt 21.18-20; Lc 13.6-9.
2. A obra nas células: At 2.42; 5.42; Rm 16.10,11, 14; Fp 4.22; Cl 4.15.

SEGUNDA PARTE

ESTUDO A SER
MINISTRADO
PELO
DISCIPULADOR

O Propósito Eterno de Deus

Tópico 4

O Propósito Eterno de Deus

Este é um assunto fundamental. Devemos abrir os nossos corações para aquilo que Deus revela sobre o Seu propósito. Não deverá ser apenas um estudo presente num manual, mas deverá tomar conta da nossa mente e coração. O conhecimento da glória que há no propósito de Deus deve encher todo o nosso ser. O Seu propósito, objectivo, alvo ou meta deve direccionar as nossas vidas.

Tudo na nossa vida, a maneira de viver, o comportamento, o nosso trabalho e esforço, é dirigido por um alvo ou pela meta que temos. Por isso, o propósito de Deus deve-se tornar o nosso propósito, o nosso alvo.

Se queremos cooperar com Deus devemos conhecer os Seus desejos, o Seu coração, o Seu propósito. Tudo o que fazemos só terá valor eterno à medida que cooperar com o propósito de Deus.

1. Um erro muito comum.

Muitos de nós vivemos vários anos sem conhecer qual é o propósito de Deus para a nossa vida. Cremos erradamente que o nosso alvo como cristãos é chegar ao céu. Vemos a Bíblia com um enfoque humanista (o homem no centro de tudo), e concluímos que o propósito é a salvação dos homens. Vivemos como se tudo girasse em torno do homem e de suas necessidades.

Esta visão equivocada ocorreu porque sempre vimos o propósito de Deus começar com a queda do homem. Sendo assim, como o homem está perdido, a salvação do homem tornou-se o centro do propósito eterno de Deus. Aqui está o erro e aqui deve ser feita a correcção.

É claro que Deus quer salvar todos os homens. Concluímos isso claramente nos textos de 1 Tm 2.3-4; 2 Pe 3.9 e Jo 3.16. Mas nós não devemos confundir aquilo que Deus deseja com o que é o Seu propósito. O propósito de Deus não surgiu com a queda do homem. É algo que já estava no Seu coração antes da fundação do mundo (Ef 1.4,11).

**O numero de lições será definido previamente pelo dicipulador!*

O Propósito Eterno de Deus

Pensemos um pouco sobre a seguinte argumentação: se, antes da fundação do mundo, Deus tinha o propósito de salvar o homem, então Deus é “cúmplice do pecado”, porque Deus necessitava que o homem pecasse para cumprir o Seu propósito. Quando Deus disse: “Adão não comas desta arvore” , na verdade, queria que o homem comesse e pecasse, ficando perdido e em trevas. Deste modo Deus poderia cumprir o Seu propósito de salvar o homem e mostrar o Seu grande amor!!!

Ora, tudo isto é uma grande confusão! Deus jamais quis que o homem pecasse! A salvação não era o propósito do coração de Deus. A redenção foi necessária por causa da queda. A queda não foi “programada” para que houvesse salvação. Nós precisamos conhecer qual era a primeira intenção de Deus, qual era o propósito que Deus tinha em Seu coração quando criou o homem.

2. Qual foi o Propósito de Deus ao criar o homem? (Gn1.26)

Quando Deus fez o homem, Ele queria ter filhos com a Sua imagem, com a Sua natureza e com a Sua vida. Deus queria ter uma grande família que expressasse na terra a Sua glória e autoridade (Gn 1.27-28).

Por isso, Adão e Eva foram criados à imagem de Deus. Eles foram criados para serem reis e sacerdotes manifestando a glória do Deus invisível ao mundo visível. Sabemos que cada ser vivo reproduz-se segundo a sua própria espécie. Então, quando Adão e Eva se multiplicassem, reproduziriam filhos à imagem de Deus. Esta seria a família de Deus.

3. Como é que o pecado interferiu no Propósito de Deus? (Rm 2.12)

Todos nós conhecemos a triste história. O pecado de Adão foi uma intromissão violenta e diabólica no propósito de Deus. Por causa do pecado o homem tornou-se culpado, alvo da ira de Deus, merecedor de castigo eterno, expulso da presença de Deus e sem comunhão com Ele. “O salário do pecado é a morte” (Rm 6.23).

Mas o problema não foi apenas pelo homem se ter tornado culpado diante de Deus, mas também por a sua própria natureza se ter corrompido e se estragado. O homem perdeu a vida e a imagem de Deus.

O Propósito Eterno de Deus

Tornou-se uma outra criatura. Não era mais o mesmo homem, era um homem morto para Deus e inútil para o Seu propósito.

E não foi apenas Adão que se tornou inútil. Depois que Adão se corrompeu ele teve filhos à sua semelhança, à sua imagem (Gn 5.3) . Agora, toda a descendência de Adão ficou arruinada e inútil para o Propósito de Deus (Rm 3.12).

4. Deus desistiu do seu Propósito ou mudou de plano? (Is46.10)

Deus nunca mudou o Seu propósito inicial. Ele não tem diversos planos, não criou um novo alvo, nem desistiu do que queria desde o princípio. O propósito de Deus é imutável (Hb 6.17). Aleluia!

Agora, porque todos os descendentes do primeiro homem ficaram inúteis para o Seu propósito, Deus tem que criar uma nova raça. Como é que Deus faz isto? Pelo novo nascimento (I Co 15.45-48). Pelo nascimento natural (de carne e sangue) , pertencemos à raça de Adão, estragada e inútil. Pelo novo nascimento tornamo-nos participantes da raça celestial (Jo. 1.12).

Adão perdeu a imagem de Deus porque foi rebelde (Gn 3.1,7). Jesus sempre fez a vontade do Pai (Jo 4.34), em tudo lhe agradou (Jo 8.29) e foi obediente até a morte (Fp 2.8).

O homem torna-se uma nova criatura (II Co 5.17), recebe a natureza de Deus (II Pe 1.4) e a imagem Daquele que o criou (Cl 3.10), quando crê Naquele que o Pai enviou (Jo 6.29), nega-se a si mesmo, toma a sua cruz e perde a sua vida (Mt 16.24,25), recebe o senhorio de Jesus (Rm 10.9) e baptiza-se em Cristo (Mc 16.16). Toda a glória do plano de Deus não se perdeu com o pecado. Deus não desistiu do Seu propósito. Qual é a esperança de Deus para Cumprir-lo? “Cristo em vós, a esperança da glória” (Cl 1.27).

5. A salvação é um meio e não um fim:

A obra redentora de Cristo Jesus é algo tão tremendo, tão maravilhoso, que corremos o risco de vê-la como se fosse o todo. Esta salvação é tão grandiosa que temos a tendência de confundi-la com o próprio propósito de Deus. Mas não é assim.

O Propósito Eterno de Deus

Jesus Cristo, O admirável Filho de Deus, com sua obra redentora, deu uma nova vida ao homem, restaurando-lhe a comunhão com o Pai. E também deu a Deus os recursos de infinita graça para que Ele continue com o Seu plano eterno. A redenção efectuada por Jesus Cristo e encarnada pela igreja, é o meio para Deus restaurar todas as coisas, e assim concluir Seu propósito.

A redenção nunca poderia ser um fim em si mesma, mas apenas um meio de graça para consertar um grande erro. Para Paulo, a redenção nunca foi o propósito de Deus. Ele entendia que o propósito de Deus era a família eterna que manifestaria o Reino do Deus invisível na terra (Ef 1.4,5 ; Rm 8.28,29). Uma família perfeita em Cristo (Fp 3.12 - 14). A obra de Paulo para o Senhor não consistia em buscar apenas a redenção do homem, mas em apresentar este homem a Deus , restaurado à imagem de Jesus Cristo (Cl 1.28).

6. Como se define o Propósito de Deus hoje? (Rm 8.28,29)

Este texto mostra-nos com muita clareza o propósito de Deus. Podemos defini-lo assim: Deus quer uma Família de Muitos Filhos Semelhantes a Jesus, que vivam como reis e sacerdotes estabelecendo o Seu Reino e Soberania em toda a terra. Manifestando ao mundo visível a glória do Deus invisível. Vejamos por etapas:

Uma família ...: Isto fala-nos de unidade. Este é um requisito indispensável para o cumprimento do propósito de Deus. Embora a unidade não esteja enfatizada no texto acima, sabemos que filhos à imagem de Jesus não podem ser rebeldes, nem facciosos, nem sectaristas. A unidade da família de Deus está muito bem enfatizada em passagens como Jo 17.20-22;! Co 1.10-12; 3.1-4;10.16-17; Ef 2.14-16; 3.15; 4.1-6; 4.12-16; Fp 1.27; 2.1-4 e outras mais.

... De muitos filhos...: Isto fala-nos de multiplicação. Discípulos, que fazem discípulos, que fazem discípulos, etc... (Mt 28.18-20). Onde há vida natural, sempre há multiplicação. A vida espiritual também deve ser assim. Aquele que tem a vida de Cristo, frutifica e reproduz esta vida em outros. Há um pensamento cónico e quase ridículo, que diz: ^a "somos poucos e bons ". Ora, se fossem bons não seriam poucos, porque os que têm a vida de Cristo fazem discípulos e multiplicam-se. Deus quer muitos filhos.

O Propósito Eterno de Deus

... Semelhantes a Jesus...: Isto fala-nos de Edificação. Deus não se contenta com quantidade, nem se satisfaz com números. É necessário que os Seus filhos tenham qualidade de vida. Que vivam como Jesus viveu. Que sejam santos como Jesus (I Pe 1.5). Que sirvam como Jesus serviu (Jo 13.14) . Que preguem ao mundo como Jesus pregou (Jo 17.18). Que perdoem como Jesus perdoou (Cl 3.13). Que amem como Jesus amou (Jo 13.34). Que andem como Jesus andou (I Jo 2.6). Que orem como Jesus orou (Hb5.7-8). Que sejam mansos e humildes como Jesus foi (Mt 11.29).

... que vivam como reis e sacerdotes... Isto fala-nos de identidade. Como filhos de Deus nós somos Reis e Sacerdotes (Ap 1.6), herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo (Rm 8.17). Devemos então reinar em vida como Jesus (dominando, e sujeitando a terra à vontade de Deus) Romanos 5.17

...estabelecendo o Seu Reino e Soberania em toda a terra. Isto fala-nos de governo. Deus não deseja somente ter muitos filhos unidos e perfeitos. Ele quer que esses filhos O revelem a toda a criação, trazendo o Seu governo sobre todas as coisas, para que em tudo e em todos seja feita a Sua vontade. (Mt. 6.9-10).

7.Qual a nossa posição dentro do Propósito de Deus?

Quando nós compreendemos e abraçamos o propósito de Deus, Ele torna-se o nosso chamado e a nossa vocação (II Tm 1. 8-9; Rm 8. 28-29). De uma maneira simples podemos definir a nossa vocação como um chamado para sermos participantes do propósito de Deus e cooperadores do seu cumprimento. Oh! que Deus ilumine os olhos do nosso coração para compreendermos a esperança deste chamado (Ef 1.18), a fim de que o propósito eterno seja para nós, muito mais que um estudo de um manual. Aquele que recebe o propósito de Deus em seu coração e compreende o seu chamado, torna-se prisioneiro desta vocação (Fp 3.12-14). Devemos andar de modo digno desta vocação (Ef 4.1-3) e nos esforçarmos para cumpri-la (II Pe 1.10).

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito Eterno de Deus

Tópico 5

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito de Deus

Quando alguém tem em mente um determinado propósito, um alvo para alcançar, deve também planejar os passos que deve dar para alcançá-lo. Não pode agir de qualquer forma, usando qualquer estratégia, “atirando” em qualquer direção. Deve ter uma estratégia específica e buscar os meios coerentes para dar passos que o levarão a alcançar o alvo pretendido.

Assim também é Deus. Ele elaborou o propósito e também definiu os recursos, a estratégia, e quais os passos que devem ser dados. A Igreja é a encarnação do propósito de Deus, e também está cheia dos recursos de Deus para o desenvolvimento deste propósito. Neste tópico procuraremos entender bem alguns pontos principais da estratégia divina.

1.No povo de Deus todos são sacerdotes:

Desde o início da formação do Seu povo na terra, Deus queria que todos (a nação inteira) fossem sacerdotes (Ex 19.6). O povo rejeitou o Seu sacerdócio porque ficou com medo de chegar à presença de Deus (Ex 19.13; 20.18-20). Então, o Senhor constituiu, dos filhos de Levi, uma tribo de sacerdotes. Moisés, que conhecia o coração de Deus, também desejava que todo o povo tivesse o Espírito do Senhor e fosse profeta (Nm 11.26-30). Mais tarde Deus prometeu derramar o Seu Espírito sobre todos (Jl 2.28-29). Jesus falou que esta promessa viria para capacitar a todos para servirem a Deus (At 1.8). Com a vinda do Espírito Santo, e o estabelecimento da igreja, cumpriu-se o desejo de Deus de ter uma nação de sacerdotes.

“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa povo de propriedade exclusiva de Deus, afim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.” (1 Pe 2.9).

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito Eterno de Deus

Estas palavras rompiam com séculos de tradição judaica. A tradição de uma “ casta sacerdotal ” onde apenas alguns podiam ser sacerdotes. Esta era uma limitação dos tempos da velha aliança que só poderia mudar com a vinda de Jesus e a descida do Espírito Santo. Por isso, pode-se perceber o tom de exultação nas palavras de Pedro. O Espírito Santo esperou muito tempo para trazer esta revelação. Note as palavras: raça, nação , povo, Todos são sacerdotes. Aleluia!

Lamentavelmente a igreja não soube preservar esta revelação. A igreja geralmente cai no erro de perder a revelação da nova aliança para abraçar conceitos do Antigo Testamento. Por mais que se fale do sacerdócio de todos os santos, na prática a igreja mantém a idéia de um povo dividido entre dois tipos de pessoas. Uns dividem entre os do clero e os leigos. Outros dividem entre os servos de Deus e as ovelhas, entre os “ ungidos ” e os demais. Na tradição evangélica, os “ servos de Deus ” devem cumprir exigências muito grandes. Devem negar a si mesmo, renunciar a tudo e se consagrar totalmente ao senhor, dedicando -se completamente à sua obra. Os demais só precisam assistir a algumas reuniões, ler a bíblia e orar um pouco. Se alguns poucos, no meio do povo, fizerem mais do que isto, logo serão destacados como pessoas muito consagradas. Isto tudo é uma grande doença espiritual que atrapalha todo o desenvolvimento do propósito de Deus.

Nestes dias devemos recuperar a revelação perdida. Devemos receber a palavra que Deus nos dá através de Pedro, crer, viver, e proclamar que: “ somos uma nação de sacerdotes ” . Há um só chamado. Uma só vocação. Uma mesma condição para todos. Todos são servos de Deus e a igreja deve oferecer condições para que todos desenvolvam, o seu serviço. Se a igreja é um lugar para alguns “pregadores, pastores, etc...” , enquanto os outros se sentam e ouvem, e não é um lugar onde todos podem desenvolver o seu sacerdócio, então ela está atrofiada. Desta forma, não passa de um judaísmo reformado, um meio caminho entre a nova e a velha aliança, e não poderá alcançar o propósito de Deus.

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito Eterno de Deus

Quando Jesus disse: "... edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela...", não estava a pensar em alguns pregadores super dotados. Estava a pensar no seu povo. Ele pensava em ti. Aleluia!

2. Como deve ser o serviço para a edificação da igreja?

O problema visto acima, da igreja estar dividida entre os "servos de Deus" e os demais, produziu uma distorção do padrão bíblico para a edificação da igreja. Formou-se assim a tradição de que a igreja só é edificada pelos pastores.

Mas não é isto que nós vemos nas escrituras. Em Efésios 4.11-12, podemos ver como deve ser a edificação da igreja. vejamos primeiro o vers. 11:

" E Ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres".

Primeiro temos que observar que Jesus não colocou na igreja somente pastores e evangelistas como se pratica hoje. No começo, havia também apóstolos, profetas e mestres. E assim deve ser na igreja hoje.

Depois devemos nos perguntar. Para que Jesus colocou estes ministérios? Qual é a função deles? A resposta tradicional seria: Eles foram colocados para edificar a igreja. Mas ao analisarmos o versículo 12 veremos algo muito diferente. Ali aprendemos claramente qual a verdadeira função destes ministérios. Vejamos como o versículo se desenvolve em três etapas distintas:

1º Com vistas ao correto ordenamento dos santos...

2º Para o desempenho do seu serviço...

3º para a edificação do corpo de Cristo.

Observação: As palavras " correto ordenamento ", embora não apareçam em nenhuma tradução em português, são na verdade a melhor tradução para a palavra grega "Katartismos" que aparece no original em grego. Isto é plenamente confirmado por quem conhece profundamente o grego do novo testamento.

Notemos como o texto se desenvolve em três etapas. A terceira e última etapa é a edificação do corpo de Cristo. Quando

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito Eterno de Deus

nós dizemos que os pastores é que edificam a igreja, estamos a passar directamente do versículo 11 para a última etapa do versículo 12. Estamos assim, a anular as duas primeiras etapas.

Na verdade, para que ocorra a edificação do corpo de Cristo, é necessário que primeiro aconteça a 2ª etapa: O desempenho do serviço dos santos. A edificação não deve ser o resultado do trabalho de alguns pastores, mas sim o fruto do serviço dos santos, de todos os santos. Somente quando cada membro do corpo desempenhar o seu serviço, é que haverá a edificação do corpo de Cristo. Por mais que os pastores e alguns líderes trabalhem e se esforcem, se não houver o desempenho do serviço dos demais santos, não haverá uma edificação do corpo conforme o nível encontrado no versículo 13 (homem perfeito).

Assim, podemos entender qual é a função dos ministérios do versículo 11. Eles devem primeiro trabalhar para o correto ordenamento dos santos. Fazendo isto, os santos vão desempenhar o seu serviço. Então acontecerá a edificação do corpo de Cristo. Por isso podemos afirmar:

O Corpo de Cristo é que edifica o corpo de Cristo.

Para praticarmos isto, é necessário rompermos com as nossas tradições. Infelizmente, a estrutura da igreja hoje está voltada para o funcionamento do ministério de uns poucos. Tudo gira em torno dos púlpitos e de algumas programações onde só alguns participam, cantam, pregam, testemunham etc. A maior parte do tempo, das energias e dos recursos são canalizados para produzir grandes reuniões e grandes eventos, onde alguns poucos se desdobram para edificar uma “ massa “ que se senta, cala e ouve.

Na igreja primitiva este tipo de edificação era esporádica, sendo o centro principal da edificação, do ensino, do discipulado, e da comunhão as casas e as famílias. Parece ser uma estratégia fraca, e de pouco impacto, todavia transtornou o mundo de então. Isto porque entendiam que cada um era sacerdote, cada um era obreiro, cada um tinha um serviço para desempenhar.

Agora temos que responder à próxima pergunta: Qual é o serviço que os santos devem desempenhar?

O Serviço da Igreja para Cumprir o Propósito Eterno de Deus

3. Os ministérios específicos e os ministérios comuns:

Embora hajam muitos serviços e tarefas práticas a serem feitas (tais como limpar, arrumar as instalações da embaixada, hospedar um irmão de fora, preparar a ceia do Senhor, tocar instrumentos, etc...), o serviço dos santos é muito mais do que isto. Estas tarefas simples são muito importantes, mas certamente não são um ministério ou sacerdócio. Ninguém pode fazer só estas coisas e dizer “estou cumprindo o meu ministério”. O ministério do corpo é o de multiplicar a vida de Cristo. Isto acontece quando através deste serviço, alguém se converte a Cristo ou alguém cresce em Cristo.

Todos os santos devem participar neste ministério. Todos têm graça e a unção do Senhor para isto.

Os ministérios encontrados no versículos 11, não são dados a todos os irmãos, pois são específicos. Deus, pela sua soberana vontade, coloca pessoas específicas para desempenhá-los. Entretanto, há alguns serviços que não são específicos, pois são dados para todos os irmãos. São ministérios comuns, dados a todos, nos quais todos devem ser treinados e exercitados para funcionarem. Podemos resumir estes ministérios comuns em basicamente dois:

1º Testemunhar/Proclamar. At 1.8 e I Pe 2.9.

2º Consolidar – Edificar nas CÉLULAS (juntas e ligamentos). Ef 4.15-16 e Cl 2.19.

O assunto do resto deste manual é o funcionamento destes ministérios.

3º Destruir as obras do diabo. I Jo 3.8 e Mc 16.17 e 18

O Ministério de Ser Testemunhas

Tópico 6

O Ministério de Ser Testemunhas

Em At 1.8, Jesus nos diz qual é o real motivo da descida do Espírito Santo: Dar-nos poder para sermos testemunhas. Como o Espírito Santo foi derramado sobre todos, então este poder é para todos. Este é um dos serviços comuns que todos os santos devem desempenhar.

Em I Pe 2.9, Pedro fala que o nosso papel como sacerdotes é o de proclamar as virtudes Daquele que nos chamou. Isto é o mesmo que ser testemunhas.

Em II Co 5.20, Paulo nos diz que somos embaixadores de Cristo, ou seja, representantes de Cristo diante do mundo. Isto também envolve o ministério de ser testemunhas.

Em Mt 28.18-20, Jesus mandou-nos fazer discípulos. Mas, como começa o ministério de fazer discípulos? Começa quando funcionamos como testemunhas. Depois as pessoas são batizadas, e aí então temos que ensiná-las a guardar as coisas que Jesus ordenou.

Como se desenvolve este ministério de testemunhas? Vejamos a seguir alguns princípios que ajudarão o discípulo a se desenvolver neste ministério:

Como Abordar as Pessoas:

Devemos abordar as pessoas com naturalidade e simplicidade. Para isso precisamos compreender algo muito importante.: Nós não podemos converter ninguém. Essa é uma função do Espírito Santo (veja Jo 16.7-8). Somos apenas cooperadores. O nosso papel não é converter as pessoas, mas sim, cooperar com o Espírito Santo.

Vejamos um exemplo: Nós não podemos fazer um pintainho. Só Deus pode. Mas podemos colocar o ovo debaixo da galinha. Assim, estamos harmonizando dois elementos da natureza: O ovo e a galinha. Esta tarefa é muito simples, contudo indispensável, porque sem ela o pintainho não nasce.

O Ministério de Ser Testemunhas

Para produzir uma nova vida em Cristo é a mesma coisa. Nós não podemos fazê-lo. Só Deus pode. Mas temos uma tarefa indispensável, a de harmonizar dois elementos espirituais: A Palavra de Deus com a fome espiritual. Não podemos produzir fome. Isso é a tarefa de Deus. Nós somos apenas cooperadores. Assim, temos um serviço muito importante: Procurar pessoas que têm fome e sede de justiça. Pessoas em quem o Espírito Santo já está a trabalhar. Assim poderemos cooperar com Ele.

Desta forma, no nosso primeiro contacto com as pessoas, devemos procurar quem tem interesse em ouvir. É como se lançássemos o anzol à água para ver se o peixe morde. Funciona como um radar que reconhece o avião atrás das nuvens. Ele emite uma onda e, se não encontra um avião a onda perde-se, caso contrário a onda volta. Jesus disse com clareza que as pessoas demonstram diferentes reacções de interesse ao ouvirem a Palavra do Reino (Mt 13.1-23).

O “Isco”:

A abordagem inicial deve ser assim: Lançamos a Palavra e esperamos o retorno. Não devemos falar o tempo todo, nem forçar, nem insistir, nem discutir. Ainda não é a hora de pregar, mas de procurar. Devemos dar uma porção da Palavra do Senhor e esperar a reacção. Devemos ter cuidado para não tentarmos “fabricar” uma reacção. Se alguém mostra uma abertura ou interesse, então damos continuidade. Para esses devemos dar tudo: Nosso tempo, nossa dedicação, nossa amizade, nossa vida. Temos que ver estas pessoas como vidas muito preciosas. Então vamos cooperar com Deus, envolvendo-nos com amor e compaixão. Devemos vê-las como Jesus as vê (Mt 9.36).

Atenção: Algumas pessoas podem dar a impressão de que não estão abertas por terem muitas dúvidas e questões. Por isso devemos estar atentos e procurar responder com paciência e amor às perguntas que nos fazem. Muitas vezes são pessoas sinceras, que têm dúvidas e perguntas coerentes.

O Ministério de Ser Testemunhas

Importante: Quando alguém não mostra interesse, é sinal de que ainda não é o momento de se pregar para ela. Contudo não quer dizer que devemos abandoná-la. Devemos, ao contrário, ser despertados e desafiados à oração e ao jejum. Se procedermos assim, com certeza dentro de algum tempo a reacção dela será outra.

A importância de dar o Testemunho Pessoal (Mc 5.19):

Uma testemunha, é assim chamada, porque pode contar factos concretos, ou por ter participado deles, ou porque os viu. A coisa mais simples e concreta de que temos para falar é do nosso testemunho pessoal. Em Marcos 5.19 vemos como até aquele homem recém liberto de demónios podia dar testemunho de Jesus. Quando encontramos alguém que ouviu a Palavra e mostrou alguma reacção positiva, então devemos contar-lhe o nosso testemunho pessoal.

Anunciar o Evangelho do Reino:

Quando uma pessoa está plenamente receptiva para ouvir a Palavra do Senhor, e está disposta em conceder-nos algum do seu tempo ou receber-nos na sua própria casa, então devemos anunciar a ela o Evangelho do Reino com toda a clareza. Devemos falar tudo sobre Jesus e a Porta do Reino (exposto no manual I). É fundamental ajudá-la a visualizar o amor de Deus manifestado em Cristo Jesus. Devemos enfatizar que Deus deseja dar-lhe um coração novo, capaz de fazer toda a Sua vontade. Ensinar-lhe sobre o que é o pecado, a independência e a necessidade de negar-se a si mesmo para, então, submeter-se a Deus.

Observações:

1º Não existe uma regra fixa para desenvolver o evangelismo. Cada pessoa é diferente das outras. Algumas precisam de tempo para entender, para meditar e para calcular o preço de seguir a Jesus. Não devemos apressá-las. Devemos acompanhar o Senhor, cooperando e esperando que Ele complete a obra. Entretanto, há outras pessoas que estão prontas. São pessoas que tem muita fome e sede. Podem inclusive converter-se logo. Talvez no primeiro dia. Nesse caso não devemos atrasar a obra de Deus. Portanto, devemos estar sempre sensíveis, procurando discernir no Espírito a real situação de cada pessoa, para agirmos correctamente.

O Ministério de Ser Testemunhas

2º Quando um discípulo está a anunciar o evangelho pela primeira vez ele não deve trabalhar com o “contacto” (pessoa alvo do evangelismo), sozinho, mas deverá fazê-lo juntamente com alguém mais experiente.

A Estratégia de Deus e a Igreja Primitiva:

Como Jesus fez para treinar os seus discípulos no ministério de ser testemunhas? Jesus estava sempre nas ruas com eles. Raramente ficavam dentro de quatro paredes. Eles aprenderam a ser testemunhas vendo Jesus sempre em contacto com as pessoas. Eles viam Jesus fazer a obra. A sala de aula dos discípulos era a rua e as pessoas estavam lá.

Até mesmo quando Jesus ensinava algo aos discípulos, ele o fazia na rua, diante das multidões. E as multidões também ouviam os ensinamentos de Jesus (compare Mt 5.12 com 7.28).

Depois que Jesus subiu ao Pai, os discípulos continuaram usando a Sua estratégia. Em Atos 2.46 e 5.12, vemos que os irmãos costumavam encontrar-se diariamente no templo, no pórtico de Salomão. Ora, esse lugar não era de reunião com bancos e púlpitos como temos hoje. Era um lugar público, onde havia muita gente. Era o principal lugar de encontro do povo da cidade.

Se hoje queremos que os irmãos sejam treinados para serem testemunhas, falando aos homens com toda a intrepidez, devemos estar na rua com eles o maior tempo possível. Devemos “sair” de todas as formas: Em grupos pequenos, com alguns discípulos e também em grupos maiores. Devemos estar na rua com os discípulos, no meio do povo. Devemos fazer contactos e novas amizades com as pessoas que Deus colocar no nosso caminho.

Orientações para Anunciar o plano da Salvação em poucos minutos

“Ide por todo mundo e pregai o Evangelho a toda criatura”(Marcos 16.15).

O Ministério de Ser Testemunhas

Em I Pedro 2:9 a Bíblia diz: que todos os filhos de Deus são chamados a anunciar “as grandezas Daquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz. Mas infelizmente muitas pessoas acham-se incapazes de falar da Bíblia e do Senhor Jesus.

Se você é uma dessas pessoas, anime-se, pois estas orientações iram ajudá-lo a ser uma fiel testemunha de Cristo. O próprio Deus fornece-nos o equipamento necessário para que tenhamos êxito em falar do nosso Salvador e Senhor. Ele nos ensina e nos capacita para a missão de testemunhar o Evangelho do Senhor Jesus.

I. Compartilhar o Evangelho é um Mandamento do Senhor Jesus

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação dos séculos.”(Mateus 28.19,20).

“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”(Marcos 16.15).

Nestas duas passagens vemos claramente que Jesus deu uma ordem aos seus discípulos. A ideia original da palavra “Ide” é “Indo” - significa que enquanto vivemos o nosso dia a dia devemos ter a preocupação de pregar o evangelho a todas as pessoas.

“Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra.”(Actos 1.8).

O Senhor Jesus nos ordena a compartilhar o evangelho, mas Ele próprio nos capacita a cumprirmos essa ordem.

O Ministério de Ser Testemunhas

II. Quem deve testemunhar?

“Finalmente, apareceu Jesus aos onze, quando estavam à mesa, e censurou-lhes a incredulidade e dureza de coração, porque não deram crédito aos que o tinham visto já ressuscitado e disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.”(Marcos 16.14,15).

“E Saulo consentia na sua morte. Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a igreja em Jerusalém; e todos, excepto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judéia e Samaria. Entrementes, os que foram dispersos iam por toda parte pregando a palavra.”(Actos 8.1,4).

“Tendo, porém, o mesmo espírito da fé, como está escrito: Eu cri; por isso, é que falei. Também nós cremos; por isso, também falamos” (II Coríntios 4.13).

Todos aqueles que crêem em Jesus Cristo deverão anunciar o evangelho com poder e ousadia.

III. A quem devemos falar do Evangelho?

“Mas Jesus não deixou e disse: Volte para casa e conte aos seus parentes o que o Senhor lhe fez e como ele foi bom para si”(Marcos 5.19).

“A primeira coisa que André fez foi procurar o seu irmão Simão e dizer a ele: Achamos o Messias. (“Messias” quer dizer “Cristo”). Então André levou o seu irmão a Jesus. Jesus olhou para Simão e disse: Você é Simão, filho de João, mas de agora em diante o seu nome será Cefas. (“Cefas” é o mesmo que “Pedro”) e quer dizer “pedra” (João 1.41,42).

“Então marcaram um dia com Paulo. Nesse dia, muitos deles foram ao lugar onde Paulo estava. Desde a manhã até a noite ele lhes anunciou e explicou a mensagem sobre o Reino de Deus. E, por meio da Lei de Moisés e dos livros dos Profetas, procurou convencê-los a respeito de Jesus.

O Ministério de Ser Testemunhas

Durante dois anos Paulo morou ali numa casa alugada e recebia todos os que iam vê-lo. Ele anunciava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, falando com toda a coragem e liberdade”(Atos 28.23, 30, 31).

O evangelho de Jesus Cristo deverá ser anunciado a todas as pessoas sem exceção.

IV. Como compartilhar o Evangelho

“No entanto, muitos líderes judeus creram em Jesus, mas não falavam publicamente a favor dele para que os fariseus não os expulsassem da sinagoga. Eles gostavam mais de ser elogiados pelas pessoas do que de ser elogiados por Deus”(João 12.42,43).

“Pois não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido”(Actos 4.20).

“Eu não me envergonho do evangelho, pois ele é o poder de Deus para salvar todos os que crêem, primeiro os judeus e também os não-judeus”(Romanos 1.16).

“Portanto, não se envergonhe de dar o seu testemunho a favor do nosso Senhor, nem se envergonhe de mim, que estou na cadeia porque sou servo dele. Pelo contrário, com a força que vem de Deus, esteja pronto para sofrer comigo por amor ao evangelho”(2 Timóteo 1.8).

Muitas vezes não falamos de Jesus aos outros, pois temos medo da forma como reagirão, temos receio de sermos envergonhados e ridicularizados. Mas temos que ter consciência que não é pela nossa capacidade que outros se converterão, mas é pelo poder e amor de Deus que eles terão um encontro com Jesus.

O Ministério de Ser Testemunhas

“Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem está unido comigo e eu com ele, esse dá muito fruto porque sem mim vocês não podem fazer nada”(João 15.5).

“Os membros do Conselho Superior ficaram admirados com a coragem de Pedro e de João, pois sabiam que eram homens simples e sem instrução. E reconheceram que eles tinham sido companheiros de Jesus”(Actos 4.13).

Deus através do Espírito Santo nos capacita e ensina a falarmos o evangelho. Se estivermos unidos a Ele não falharemos, mas daremos muito fruto.

“Eu passei para vocês o ensinamento que recebi e que é da mais alta importância: Cristo morreu pelos nossos pecados, como está escrito nas Escrituras Sagradas; ele foi sepultado e ressuscitou no terceiro dia, como está escrito nas Escrituras”(1 Coríntios 15.3,4).

Este deve ser o centro do conteúdo do nosso testemunho – a morte de Jesus pelos nossos pecados e a Sua vitória sobre a morte.

Os quatro elementos importantes na apresentação do Evangelho:

1. Deus – O criador que é Justo e Amor • Deus é o Criador de tudo o que existe:

Do Universo – Génesis 1:1

Do Homem – Génesis 1:26

- Ele é Justo e Santo – Génesis 2:15-17 – Criador das Leis Físicas e Espirituais.
- Ele é amor - João 4:8 e 16

O Ministério de Ser Testemunhas

- Ele deseja uma família de muitos filhos que O revelem a toda a criação.

2. Todos somos pecadores e estamos perdidos

I JOÃO 1: 8 Se dissermos que não temos pecado nenhum, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós.

ECLESIASTES 7: 20 Pois não há homem justo sobre a terra, que faça o bem, e nunca peque.

TIAGO 2: 10 Pois qualquer que guardar toda a lei, mas tropeçar em um só ponto, tem-se tornado culpado de todos.

ROMANOS 6: 23 O salário do pecado é a morte.

EZEQUIEL 18: 4 A alma que pecar, essa morrerá.

EFÉSIOS 2: 1 Estando vós mortos nos vossos delitos e pecados.

ISAIAS 59: 2 As vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus.

JOÃO 3: 36 Quem crê no Filho tem a vida eterna; o que, porém, desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

APOCALIPSE 21:8 Quanto aos medrosos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos homicidas, e aos adúlteros, e aos feiticeiros, e aos idólatras, e a todos os mentirosos, a sua parte será no lago ardente de fogo e enxofre, que é a segunda morte.

3. O Senhor Jesus Cristo Morreu pelos nossos pecados

O Ministério de Ser Testemunhas

ROMANOS 5:8 Deus dá prova do Seu amor para conosco, em que, quando éramos ainda pecadores, Cristo morreu por nós.

I PEDRO 2:24 Levando Ele mesmo os nossos pecados em Seu corpo sobre o madeiro, para que mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas Suas feridas fostes sarados.

I PEDRO 3:18 Porque também Cristo morreu uma só vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus; sendo, na verdade, morto na carne, mas vivificado no espírito.

ISAIAS 53:5,6 Mas Ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre Ele a iniquidade de todos nós.

I JOÃO [2]:1,2 Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.

JOÃO 1:29 No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

O Senhor Jesus Cristo é o salvador prometido (Gênesis 3:15, Lucas 1:30-35 e 2:11-12), Ele comprou-nos com o Seu precioso sangue (I Co. 6:20, e I Ped. 1:18-21), nos libertou de toda a acusação (Col. 2:13-15, e Rom.8:1) e nos reconciliou com Deus Pai (Col. 1:13, e 14-22)

4. Pela Graça de Deus somos salvos mediante a Fé
EFÉSIOS 2:8 e 9 Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós, é dom de Deus, não vem das obras, para que ninguém se glorie.

O Ministério de Ser Testemunhas

ATOS 16:31 Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.

JOÃO 5:24 Quem ouviu a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna e não entra em juízo, mas já passou da morte para a vida.

JOÃO 3:16 Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

JOÃO 11:25,26 Declarou-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, jamais morrerá.

I JOÃO 1:9 Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.

JOÃO 1:12,13 Mas, a todos quantos o receberam, aos que crêem no seu nome, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do varão, mas de Deus.

ROMANOS 6:23 O dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus.

I JOÃO 5:11-13 Esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevo, a vós que credes no nome do Filho de Deus, para que saibais que tendes a vida eterna.

Depois de falares estes quatro pontos do Plano da Salvação, convida quem te ouviu a receber o Senhor Jesus Cristo como único e suficiente Salvador e Senhor.

O Ministério de Ser Testemunhas

Pai nosso que estás nos céus, reconheço que sou um pecador e que estou separado de ti, peço perdão pelos meus pecados e convido o Senhor Jesus Cristo a entrar no meu coração e a ser o meu único e suficiente Salvador e Senhor, pois creio que tu o ressuscitaste de entre os mortos e que o fizeste Senhor. Amén.

Convida o teu novo irmão a frequentar a tua célula, oferece-lhe o manual – Fundamentos da fé , e estuda-o com ele, confirmando a sua Fé e transformando-o num verdadeiro discípulo de Cristo.

Ao testemunharmos estamos a participar do ministério da Reconciliação e estamos a viver como verdadeiros **Embaixadores de Cristo!**

O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos

Tópico 7

O Ministério de consolidar através das células (Juntas e Ligamentos) (Ef 4.15-16)

Este é outro ministério que Deus deu à igreja. A todos os santos. Observemos o texto de Ef 4.16, como fizemos com o 4.12. Este versículo também se desenvolve em três etapas distintas:

1º De quem todo o corpo, bem ajustado e ligado pelo auxílio de todas as juntas...

2º Segundo a justa cooperação de cada parte...

3º Efectua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.

Aqui temos uma sequência encadeada para a edificação. A terceira etapa do versículo contém uma afirmação tremenda. O Espírito Santo está a afirmar que é o próprio corpo que produz o seu aumento e a sua edificação. Mais uma vez podemos entender que não são os ministérios do versículo 11 que vão produzir a edificação, mas é o próprio corpo que se edifica.

Mas como o corpo vai produzir esta edificação? Notemos que, assim como no versículo 12, também não podemos alcançar a terceira etapa sem passar pela segunda. O corpo produzirá esta edificação quando houver a justa cooperação de cada parte (cada membro), e não pela cooperação de alguns poucos. Aqui temos novamente o ministério dos santos, como vimos no versículo 12.

Agora vamos à pergunta principal: Como alcançar isto? como levar cada membro a dar a sua justa cooperação? A resposta encontra-se na primeira parte do versículo. Para que cada membro do corpo faça a sua parte, é necessário que todo Corpo esteja bem ajustado e ligado pelo auxílio de toda junta. Necessitamos que o Corpo esteja ajustado e ligado, e o meio de obter isto é através das juntas (células).

Esta palavrinha foi esquecida pela igreja, mas temos que nos lembrar que o Espírito Santo não está a fazer poesia sobre o corpo de Cristo. O Espírito Santo está a usar uma linguagem humana para nos falar de uma realidade espiritual. Sabemos bem o que é um membro

O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos

do corpo humano, por isso podemos entender o que é um membro no corpo de Cristo, e como cada membro é importante. Então, devemos saber bem o que é uma junta no corpo humano, para sabermos como são as juntas no corpo de Cristo. Pois bem: O que é uma junta?

O texto de Cl 2.19 ajuda muito, porque ali fala de juntas e ligamentos. Conforme o Novo Dicionário da Língua Portuguesa - Aurélio Buarque de Holanda, Editora Nova Fronteira - ligamento é uma “ parte fibrosa muito resistente, que serve para ligar os ossos, músculos ou os órgãos “. As juntas são articulações que formam conexões entre os ossos, músculos e órgãos. Os ligamentos passam por dentro das juntas e dão firmeza e resistência a estas ligações. Juntas e ligamentos, portanto, servem para harmonizar o corpo humano. Cada membro do corpo humano deve estar no seu devido lugar de funcionamento, firmado e consolidado por um vínculo específico forte e resistente, com outros membros.

Se os ligamentos no corpo humano são “ conexões “ entre os membros, no corpo de Cristo, logicamente, são relações fortes, resistentes e específicas entre os membros, que produzem suprimento, cooperação, crescimento e edificação. A essas conexões chamamos de vínculos de discipulado (relação entre o discípulo e o seu discipulador) e estas relações fortes são operadas e mantidas pela comunhão no Espírito Santo. Se a igreja não estiver assim estruturada, ela será como um “ saco de membros “ e não como um corpo. Um saco pode conter todos os membros de um corpo, mas se não estiverem vinculados por ligamentos, não haverá harmonia nem vida.

Tal como os ligamentos no corpo Humano estão dentro das juntas fortalecendo-as na relação e articulação que estas tem com outras juntas, ossos, músculos e órgãos, assim no corpo de Cristo existe um lugar (juntas) onde os vínculos de discipulado e a comunhão no Espírito (ligamentos) se desenvolvem e operam a sua edificação no resto do corpo. A essas Juntas chamamos células, através das quais toda a Igreja (corpo) cresce, se relaciona e edifica. Que tremenda é a afirmação em Cl 2.19! Quem não está vinculado desta forma ao Corpo, não está

O Ministério de Edificar nas Juntas e Ligamentos

ligado à Cabeça, pois não pode ser comandado pelo Cabeça! Mas é claro: Como é que a cabeça pode comandar um “saco de membros”?

Assim, a principal função dos ministérios do vers.11, e de todos os líderes que os ajudam, é ordenar os santos (ensinar, doutrinar, corrigir, dirigir, orientar, comandar, alimentar etc.), nos seus relacionamentos adequados, para que o corpo produza aumento e edificação, pela cooperação de cada parte. Toda a prática, de como estas coisas podem acontecer, não é explicada na carta aos Efésios. Mas podemos aprender vendo nos evangelhos e no livro de Actos, como Jesus e os apóstolos praticaram estas realidades espirituais.

Na Embaixada Cristã às Juntas nós chamamos de células, dando desta forma ênfase à característica de multiplicação e crescimento que desejamos que ocorra em todas as nossas Juntas.

Aos Ligamentos chamamos de vínculos ou Ligamentos de discipulado e companheirismo. Os quais são uniões muito fortes entre os santos.

A Junta (célula) é o local, a estrutura e o ambiente onde estes ligamentos são desenvolvidos, onde os santos são ordenados para o seu serviço e onde cada membro contribui com a sua edificação ao corpo. São também as células que ligam cada membro ao corpo e que ligam as diferentes partes e ministérios da igreja.

Ligamentos de Discipulado

Tópico 8

Ligamentos de Discipulado

(Mt 28.18-20)

As juntas e os ligamentos de discipulado, são a continuação do ministério de testemunhas, pois depois de testemunhar temos que formar a vida das pessoas que se convertem. Após o batismo, vem a edificação do novo discípulo. É necessário ensiná-lo a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

Formar é Mais do Que Informar:

“A luz não se ouve; a luz vê-se”. Jesus, que se apresentou como A Luz do Mundo, sabia que não poderia transmitir esta luz apenas com pregações. Ele não era o som do mundo. Por mais que falasse, Jesus não conseguiria transmitir toda a Sua glória. As Suas palavras eram espírito e vida (Jo 6.63), mas a vida que estava nEle era a Luz dos

homens (Jo 1.4). Ele sabia que a luz deveria ser vista e observada de perto. As pregações são necessárias e até indispensáveis. Contudo, o que elas fazem é animar e informar. Nunca promovem a formação. A informação é importante, mas é apenas uma pequena parte da obra. Formar é mais que informar é fazer juntamente com, é ensinar com a vida, com o exemplo, num vínculo de relacionamento.

Um ligamento de discipulado Não é Uma “Reunião de Discipulado”:

Observemos o chamado de Jesus aos doze. Ele não os chamou para uma reunião de “estudo bíblico e discipulado”. Também não os chamou para uma escola bíblica. Conforme Mc 3.14, Jesus chamou os doze para estarem com Ele e depois para os enviar a pregar. A sentença “para estarem com Ele”, define a estratégia básica de Jesus. Ele estava estabelecendo as primeiras juntas e ligamentos no Corpo, entre Ele e o Seus apóstolos. Ele queria estabelecer uma relação estreita com os Seus discípulos para transmitir-lhes a Sua vida pelo exemplo. Jesus não era um homem de púlpito. Não era um homem de mensagens elaboradas ou entusiasmadas. Jesus era um homem de relacionamentos. Os Seus discípulos aprenderam tudo vendo.

Ligamentos de Discipulado

Os discípulos viam como Jesus se relacionava com os pobres, o que dizia aos ricos, como tratava os enfermos, como respondia aos hipócritas, como expulsava os demónios, o que fazia quando estava cansado, como reagia a uma tempestade no mar, como tratava as prostitutas, como reagia às mentiras e calúnias, como amava a Israel, como orava ao Pai, quando ria, quando chorava, quando esbravejava e derrubava mesas, quando era preso e até como morreu.

Que experiência fascinante! João disse: “O que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida...” (1Jo 1.1).

O Que os 12 Entenderam?

Para os discípulos de Jesus não foi difícil interpretar o que Jesus realmente mandou fazer na grande comissão – Mt 28.18-20. Imediatamente entenderam que essa tarefa consistia em fazer com outros o que Jesus havia feito com eles no decorrer de três anos. O mesmo deve acontecer conosco. Devemos observar como Jesus discipulou os doze, depois sair e fazer o mesmo com aqueles que pretendemos formar. A comissão de Jesus incluía pregar a muitos como Ele pregou, mas, essencialmente ela consiste em relações de discipulado.

Isto não é um método a mais. É a prática de Jesus. É o que sustenta, edifica e ajusta ao Corpo alguém que se converte. Este vínculo surge naturalmente quando, depois de pregar a outro e levá-lo a ser batizado, aquele que o ganhou se sente responsável por sua vida. Então, cuida, ensina, vela, ampara, sofre e leva a carga. Assim ninguém fica só. Todo o recém nascido tem um “pai” ou uma “mãe” espiritual que vai cuidar dele e alimentá-lo. Isto é vital para a Igreja. Por isso devemos estar constantemente cuidando e vigiando o funcionamento destas relações. Na célula quem cuida e vigia as relações entre discípulo de discipulador é o líder de célula.

Ligamentos de Discipulado

Precisamos entender, que estas relações não são apenas para o cuidado de novos . Em 2Tm 2.2 vemos que Paulo fala de várias gerações de discípulos. Este texto mostra como estas relações prosseguem para a formação dos vários níveis de ministério. É neste desenvolvimento que vão surgir discipuladores, líderes em treinamento, líderes, supervisores, diáconos, presbíteros e até pastores.

Precisamos também entender, que os ligamentos de discipulado não se desenvolvem só nas células, mas principalmente fora delas. No entanto é na célula que este vínculo (ligamento) é cuidado pelo líder.

O Que É Necessário Para se Ser Discipulado? Quando uma pessoa está no mundo, toda a sua vida é estruturada em padrões humanos. Em 1Pd 1.18 diz que fomos “resgatados do nosso fútil procedimento que nossos pais nos legaram”. Noutra tradução diz que fomos “resgatados de uma vã maneira de viver”. Todas as áreas da vida do homem foram afectadas pelo pecado. Quando o Reino de Deus chega, é necessário ordenar a vida pelo padrão que o Reino impõe, até que sejamos semelhantes a Jesus. Essa transformação deve atingir desde a nossa mente (Rm 12.2), até aos mínimos detalhes do nosso comportamento (Ef 4.22-6.18). Todas as áreas da vida (a relação com Deus, relações familiares, trabalho, estudos, preparo para o casamento, lazer, santificação do corpo, uso da língua, etc), devem ser ordenadas pelo padrão de Deus. Na verdade, passamos por um verdadeiro processo de reeducação como diz em Tt 2.12.

Como Deus ordenará as nossas vidas? Como é que Ele nos aconselhará? Todos os irmãos precisam entender que Deus não mandará um anjo ao nosso quarto para nos dar orientações. É para isso que existem os relacionamentos no Corpo. Por isso, para que alguém possa ser orientado, é necessário que seja:

- * Manso e humilde - Mt 11.29
- * Sujeito aos irmãos - 1Co 16.16; Ef 5.21
- * Submisso aos líderes - Hb 13.17
- * Alguém que renunciou a rebelião e a obstinação - 1Sm 15.23

Ligamentos de Discipulado

* Alguém que dá ouvidos aos conselhos - Pv 12.15

Ninguém pode ser edificado por outro se mantiver uma atitude de independência, orgulho ou auto-suficiência. Aquela idéia de que “eu sou submisso só ao Senhor” é uma forma espiritual de justificar a rebelião. Isto é característica de quem está nas trevas. A obstinação é o pior de todos os pecados (1Sm 15.23). Alguém que é correcto aos seus próprios olhos não pode ser ensinado, nem corrigido (Pv 12.15).

Há pessoas que são constantemente aconselhadas, contudo fecham os ouvidos e seguem os seus próprios conselhos. Outros, quando corrigidos ou confrontados, justificam-se com muitas argumentações. Estes acabam por colher o fruto do seu procedimento mas mesmo assim não reconhecem. Não aprendem porque são teimosos e orgulhosos.

É IMPOSSÍVEL EDIFICAR QUEM NÃO SE SUBMETE.

O Discípulo não é assim. Ele é como uma “ovelha” e não como uma “cabra”. Ele aceita a repreensão e ama a correcção. Os discípulos devem buscar o ensino e o conselho. Devem ouvi-los e praticá-los. Somos membros do Corpo de Cristo, somos pastores uns dos outros. Temos um compromisso mútuo de edificação uns dos outros. Deus quer abençoar-nos através dos irmãos.

O discipulador é um servo:

Existe um grande perigo neste ministério: O abuso da autoridade. O discipulador precisa entender que ele é o servo do discípulo e não o dono deste. Deve ensinar todo o Conselho de Deus e não os seus gostos e preferências pessoais. Deve preservar a iniciativa e as qualificações pessoais do discípulo.

Devemos ter em mente a visão de Deus acerca de autoridade. Jesus ensinou que a nossa autoridade é confirmada na medida em que sabemos servir (Mc 10.43). Ele foi o nosso exemplo. Foi o que mais se humilhou e mais serviu. Por isso é que o Pai Lhe deu toda a autoridade (Fp 2.5-11)

Por fim, devemos entender que, como discipuladores, devemos dar três coisas essenciais ao discípulo:

Ligamentos de Discipulado

1º Devemos dar a nós mesmos. Jesus não dava reuniões e sermões, dava-se a si mesmo. (Jo 1.38-39; Mc 2.15). Dar a si mesmo é dar o seu tempo, o seu interesse, a sua amizade. Deixar-se envolver, ter carga (peso, preocupação e sacrifício), zelar, orar. Temos que dar a nossa casa, o nosso amor, e a nossa vida.

2º Devemos dar o Exemplo. Jesus era exemplo (Jo 13.15). Ele disse: “vinde e ouvi”. Nós também devemos dizer “vinde e vede”. Devemos chegar a dizer: “sede meus imitadores como eu sou de Cristo”. Isto não é pretensão. Jesus não era pretensioso, nem Paulo. Deus é que nos torna exemplos pela vida de Cristo em nós.

3º Devemos dar a Palavra de Deus. Jesus instruiu com a palavra (Jo 15.3). Ele estava constantemente a mostrar a vontade do Pai. Ele ensinava e orientava em toda parte e em todo o tempo. No templo, em casa, no caminho, no barco (Mc10.1). Jesus dava ensino para todas as áreas da vida. Nós temos que ensinar os discípulos a guardar todas as coisas que Jesus ordenou.

Ligamentos de Companheirismo

Tópico 9

Ligamentos de Companheirismo

Jesus não estabeleceu vínculos fortes somente entre Ele e seus discípulos. Ele também relacionou os discípulos entre si. Várias vezes Jesus enviou os discípulos de dois a dois. Certamente tinham que desenvolver uma relação profunda. A oração, os conselhos, a paciência, o perdão, o cuidado com o espírito de disputa, e tantas outras as quais o Espírito Santo trabalhava neles enquanto estavam juntos no serviço.

Aquela relação entre Jesus e os discípulos era uma relação de discipulado, algo vertical. A mesma que acontece entre o discípulo e o seu discipulador. Este outro relacionamento específico é horizontal, ao qual chamamos de companheirismo. Este vínculo de companheirismo é a relação forte que existe entre dois ou mais discípulos, operada pela já referida comunhão no Espírito. No discipulado, alguém mais maduro vela por alguém mais novo na fé. No companheirismo há uma responsabilização mútua por se edificarem um ao outro.

O companheirismo só funcionará se houver um compromisso mútuo diante do Senhor. Não havendo compromisso, não haverá desempenho de cada parte para edificação do outro. Isso quer dizer que esse relacionamento deve ser específico e distinto. Quando é assim, cada um sabe qual é a sua responsabilidade e com quem tem essa responsabilidade. Caso contrário, pensa-se que todos são responsáveis por todos (o que é verdade), mas ninguém se responsabiliza por ninguém. Aqui vemos a importância da célula, pois os vínculos de companheirismo e de discipulado são constituídos e desenvolvidos dentro e através dela. Sem as células era impossível desenvolver e manter tais vínculos. Logo a célula é sem dúvida a unidade básica da vida da igreja, o alicerce dos relacionamentos entre os irmãos e o centro da edificação do Corpo de Cristo.

Ligamentos de Companheirismo

Como Deve Ser Esse Relacionamento?

Sujeição/Submissão (Ef 5.21):

A grande prova de humildade é a submissão ao companheiro, pois muitas vezes é mais fácil sujeitar-se ao discipulador, que é alguém que consideramos mais maduro.

Transparência (Tg 5.16):

Confessar os pecados um ao outro. Isso produz cura. Não devemos esconder nada. Aprender a colocar a vida perante o outro sem barreiras. É necessário expor-se e perder o individualismo.

Amor Verdadeiro (Jo 13.34):

Este amor começa com amizade. Quando Deus criou o homem, ele viu algo que não achou bom: A solidão (Gn 2.18). Por causa disso criou uma ajudadora. O relacionamento não existe apenas para formar o carácter. Serve no propósito de trazer realização completa a cada um, de maneira que tenhamos prazer e alegria uns nos outros. O Amor também é lealdade e fidelidade. Ao fazermos uma aliança, não é só para momentos de alegria, mas também um compromisso para as provações. É justamente nestas horas que o compromisso vai ser testado e desafiado. O verdadeiro amor também envolve cuidado e protecção. Devemos ter responsabilidade pelo bem-estar do companheiro e da sua família.

Honra (Rm 12.10):

Buscar sempre o interesse do outro, mesmo que envolva perdas. Estar sempre disposto a dar o primeiro lugar ao outro e ficar na posição de servo.

Longanimidade e Perdão (Cl 3.12-13):

É neste relacionamento que muitas das áreas problemáticas na vida se irão revelar e receber tratamento. É nesta hora que o companheirismo deve funcionar a fundo. Diante das deficiências do carácter do outro, não devemos desanimar, mas sim aprender a perdoar e a suportar. Neste momento o carácter de Cristo estará a ser formado em nós, porque, na prática, teremos que perdoar e suportar uns aos outros.

Ligamentos de Companheirismo

O Que Os Companheiros Devem Fazer?

- * Edificarem-se com a Palavra (Cl 2.16), revendo textos, ensinamentos ministrados, aconselhando-se, animando-se, consolando-se, etc.
- * Orar Juntos (Mt 18.19-20). É bom terem uma lista de oração. Orarem pelos discípulos de cada um e por mais discípulos. Orar pela sua célula e o seu líder.
- * Sair para pregar aos incrédulos (Mc 6.7-12). Devem visitar contactos juntos. Devem evangelizar juntos.
- * Cuidar dos seus discípulos juntos.
- * Servirem-se (Gl 5.13).
- * Estimularem-se ao amor e às boas obras (Hb 10.24).

Como Iniciar o Relacionamento?

- * Não é necessário buscar afinidade. Não se deve idealizar um relacionamento que não tenha problemas.
- * Não é necessário um longo período de observação. Pois o companheirismo não é um casamento.
- * Pode-se relacionar pessoas com idades diferentes.
- * Pode ser um relacionamento de três irmãos.
- * Pode ser com um irmão mais novo (ou antigo) na fé.
- * Devem morar o mais perto possível, para que seja funcional.
- * Devem ser do mesmo sexo.
- * Devem orar e pedir conselho ao líder antes de iniciar o relacionamento.

Perigos que destroem o Companheirismo:

* Egoísmo:

O egoísmo é o cancro de qualquer relacionamento. Por isso, alguém que tenha tendências fortes para manipular e explorar os outros, não tem, por enquanto, maturidade para exercer esta aliança.

* Diferenças de Personalidade:

Nunca encontraremos pessoas idênticas. Nem haveria vantagem nisso. É natural que os discípulos tenham algumas dificuldades

Ligamentos de Companheirismo

para se ajustarem. A benção deste relacionamento, como já vimos, repousa justamente nisso. Assim os companheiros têm a oportunidade de lidar biblicamente com suas diferenças, podendo aplicar princípios que de outra forma seriam apenas teóricos (Pv 27.17).

* Ataques do Diabo:

O diabo levantar-se-á contra qualquer aliança de edificação entre irmãos. Usará mentiras, mal-entendidos, desânimos e falsas suspeitas, tentando colocar um contra o outro. Os companheiros devem vencer juntos em oração, bem como esclarecer sempre todas as questões que surgirem.

* Boatos:

Um relacionamento de edificação não admitirá comentários nocivos sobre a vida de outros discípulos, nem mesmo a pretexto de "orar pelo irmão". boatos e contendas entre irmãos são as armas mais terríveis do diabo para destruir a unidade do Corpo (Pv 6.16-19).

Nota: Os ligamentos de companheirismo não se desenvolvem só nas células, mas principalmente fora delas. No entanto é na célula que este vínculo (ligamento) é cuidado pelo líder.

Conclusões Finais

Tópico 10

Conclusões Finais

1. A necessidade de dar fruto:

Leia o texto de Jo 15.1-8,16. Que palavras tremendas de Jesus! Que advertência! Dar fruto não é uma opção. É uma consequência inevitável quando alguém permanece em Cristo. Mas, que fruto é este que devemos dar? Certamente não é o fruto do Espírito que vemos em Gl 5.22-23. Para provar isto, vejamos três considerações:

1º) A linguagem. Há uma distinção clara : em Jo 15 Jesus fala do Fruto do discípulo, em Gálatas Paulo fala do Fruto do Espírito.

2º) Se verificarmos a parábola dos talentos, notamos que o Senhor não vem buscar aquilo que Ele mesmo deu ao servo, mas sim, o lucro que o servo obteve aplicando aquilo que recebeu do Senhor. Ora, o fruto do Espírito é a ação da vida de Cristo (Zoé) em nós. Amor, alegria, paz, etc. São os talentos em nossas vidas que resultam do Zoé de Deus no nosso espírito. Ele não busca aquilo que Ele deu (o fruto do Espírito). Ele busca o lucro (o fruto do discípulo) aquilo que alcançamos com os talentos.

3º) O texto de Mt 13.23 é claro e definitivo. Ele revela que frutificar é reproduzir a cem, a sessenta e a trinta por um. Assim, a frutificação está intimamente relacionada com a reprodução.

Então concluímos, que o fruto que Jesus fala em Jo 15 é a reprodução e multiplicação da Sua vida. E como é que um discípulo dá fruto? Quando o discípulo permanece em Cristo, vive em Cristo e manifesta a vida de Cristo às pessoas que convivem com ele. As quais são influenciadas convertendo-se a Cristo. Outras, que já estão em Cristo, são edificadas e crescem. Assim, a vida de Cristo reproduz-se através do discípulo, ganhando vidas e consolidando vidas, isto é, fazendo discípulos. Este é o seu fruto.

Quando entendemos isto, então compreendemos a importância do ministério dos santos. É através do desempenho dos serviços comuns, que cada discípulo vai frutificar para o Senhor. Relacionando-se nas juntas (células) e ligamentos (discipulado e companheirismo) do corpo,

Conclusões Finais

servindo juntamente com o companheiro, dando testemunho, edificando discípulos e tornando-se um líder de célula, cada um vai multiplicar a graça e a vida do Senhor que está na sua vida. Isto é frutificar.

2. Desenvolvendo o serviço nas casas:

A igreja primitiva não era “templista”. A única menção a templo no Novo Testamento é a que se refere ao templo de Jerusalém. Em Jerusalém todos os irmãos era judeus acostumados a frequentar o templo. Por isso, continuaram a ir ali como igreja por uma questão de costume, e também para estarem no meio do povo (como já vimos no 3º tópico). Mas, já em Jerusalém, a igreja começou a reunir-se nas casas (At 2.46; 5.42). Com o crescimento numérico esta prática tornou-se cada vez mais indispensável.

As igrejas que surgiram no mundo gentílico, reuniam-se nas casas. Toda a estrutura da igreja estava alicerçada sobre os lares (Rm 16.5,10,11,14,15; I Co 16.15,19; Fp 4.22, Cl 4.15). A única referência a um salão de reuniões é a escola de Tirano, utilizada por Paulo durante dois anos.

Porque será que o Espírito Santo dirigiu a igreja desta maneira? Parece que é óbvio. Tudo que o Senhor tem revelado sobre o correcto ordenamento dos santos, o desempenho do seu serviço, as juntas, etc., não se pode praticar em grandes reuniões com muita gente. Só é possível em pequenos grupos.

Logo, é muito importante que cada discípulo compreenda bem qual é o objectivo das células. Cada irmão deve entender que não estamos a querer fazer uma reunião. Não é um “monte de gente” que vem para aprender ou para ouvir palestras. Todos são soldados de Cristo que vem para o treinamento e para limpar as armas. São “obreiros” que se encontram para avaliar o serviço que estão a fazer para o Senhor, e receber novas direcções para continuar a obra. As células são equipas de trabalho e não apenas grupos de ovelhinhas necessitadas. Que Jesus nos dê a vitória.

“Portanto meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que, no Senhor, o vosso trabalho não é vão” (1Co 15.58).

Conclusões Finais

3. O Funcionamento das células (Juntas)

Toda a célula tem na sua estrutura um líder (disciplinador de 2º nível), líderes em treinamento (o ideal seria pelo menos 2), disciplinadores, discípulos, visitantes e uma casa.

a) Os visitantes serão um elemento muito importante, pois serão estes que serão os novos discípulos. Numa célula os visitantes são trazidos por todos os membros da célula, mas é o líder da célula que terá um cuidado especial com eles, ficando com eles no tempo de estudo (Núcleos de Discipulado)

b) O discípulo é cuidado principalmente pelo seu disciplinador e é este que no núcleo de discipulado (estudo) está com o discípulo. O discípulo relaciona-se com todos os membros da célula, edificando e edificando-se através da comunhão no espírito, fortalecendo os ligamentos de companheirismo. Ao conjunto de dois ou três discípulos unidos por ligamentos de companheirismo chamamos núcleo de companheirismo.

c) O disciplinador tem a responsabilidade principal de disciplinar o seu ou seus discípulos. É da sua responsabilidade trazer o discípulo à célula, ensinar-lhe os princípios contidos nos manuais Fundamentos da fé, ouvi-lo, esclarece-lo, orar por ele e estimulá-lo a trazer visitantes à célula. Ao conjunto do disciplinador e seus discípulos chamamos núcleo de discipulado. Os N.D. deverão ser constituídos no máximo por 4 vidas: o disciplinador e três discípulos.

d) O líder tem a responsabilidade de assegurar, manter, desenvolver e multiplicar a célula. Tem como principal função supervisionar os vínculos de discipulado e companheirismo presentes na célula bem como planejar e estabelecer novos vínculos. É o líder que faz a escala de serviço da célula, que disciplina os disciplinadores da célula, que recebe e cuida dos visitantes, que estabelece líderes em treinamento, que planeia os eventos da célula: eventos ponte, evangelismo, comunhão, oração etc., e que relaciona a célula com o resto da igreja, pois esta é activa no corpo e dependente do corpo. Deverá participar das reuniões de supervisão e de líderes na igreja.

Conclusões Finais

e) Os Líderes em treinamento são discipuladores de nível 2, isto é, discipuladores cujos discípulos já tenham discípulos. Os L.T. estão a ser treinados para assumirem a liderança de uma célula. São estes que auxiliam o líder na liderança da célula. Todo o trabalho que o líder realizar deverá ser feito juntamente com eles. Isto é uma forma prática de treiná-los para fazerem o mesmo depois em outras células.

4. Programação (Actividades na célula)

1º Envolvimento (+/- 10 minutos) – é o início das reuniões, quando as pessoas chegam, cumprimentam-se e conversam. Neste momento fazemos um “quebra-gelo” para que todos entrem no ritmo da célula.

2º Exaltação (+/- 15 minutos) - momento de louvor e adoração. Lê-se uma passagem bíblica de exaltação ao Senhor, dois cânticos são entoados por todos. Tem-se a oportunidade de dirigir a Deus palavras de exaltação. Nesse momento o Senhor tem se manifestado derramando o Seu poder e graça. Há um crescimento espiritual da reunião que prepara as pessoas para o momento da edificação. É no final deste momento que serão levantadas as ofertas em adoração ao Senhor e para sustento da Igreja (deverá ser feita uma oração de concordância agradecendo as ofertas e invocando a benção de Deus sobre os Núcleos de Discipulado).

3º Edificação (+/- 60 minutos [30 m de estudo + 15 m de correcção do T.P.C + 15 m de oração/partilha]) – é o momento em que a célula se divide em núcleos de Discipulado. É nestes* que a Palavra de Deus é ministrada, os princípios são aplicados à vida do discípulo e os vínculos (ligamentos) de discipulado são desenvolvidos. Neste momento os visitantes estarão com o líder da célula recebendo o plano da salvação. No final da edificação terá lugar um tempo de oração e partilha onde a Palavra que foi ministrada será compartilhada pelo núcleo, com espaço para perguntas, para todos poderem tirar lições práticas para o dia-a-dia e aprofundar a sua vivência espiritual. É durante este tempo que o discipulador edifica a vida do discípulo, ouvindo-o, aplicando os

Conclusões Finais

princípios à sua vida (memorização e confissão), orando por ele e com ele.

* Se o estudo a ser ministrado em todos os N.D. for o mesmo, poderá ser o líder a ministrar o estudo aos discípulos, mas será sempre o discipulador quem ministrará o tempo de oração e partilha ao discípulo, esclarecendo as suas dúvidas e aplicando os princípios à sua vida.

4º Evangelização (+/- 10 minutos) – é a hora de colocarmos os nossos amigos e familiares diante do Senhor. É neste momento que fazemos a “oração de alcance”. Contamos, nesse momento, nossas experiências de evangelização pessoal e planeamos as estratégias para alcançarmos outras pessoas através de eventos da célula, do nosso testemunho pessoal e dos núcleos de companheirismo. É neste momento que os núcleos de companheirismo se juntam e os ligamentos de companheirismo são desenvolvidos.

5º Comunhão e planeamento da actividade semanal (+/- 15 minutos) – é um tempo específico para convívio. Ter um lanche nesse momento facilitará muito a comunhão. Aproveite esse tempo para agendar visitas e discipulado, bem como planear a actividade semanal.

Nota: A célula não deverá durar mais de 2h00.

5. Níveis de Ministério e as linhas de autoridade

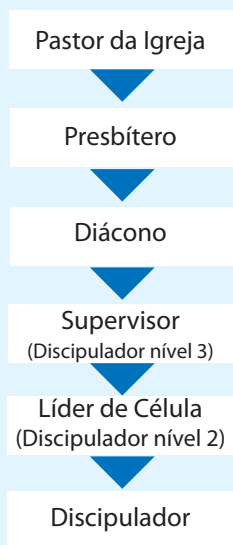
A Embaixada Cristã tem na sua estrutura diferentes níveis de ministério os quais são as linhas de autoridade na Igreja.

O nosso Deus é um Deus de ordem, de organização. Não podemos, portanto, viver uma “anarquia” dentro da igreja. A igreja não avança quando cada pessoa faz apenas aquilo que pensa que deve fazer e da maneira que acha que deve fazer. A vontade de Deus é que haja linhas de autoridade dentro da igreja local que proporcionem direcção e protecção para toda a igreja.

Conclusões Finais

“Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores; porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas.” (Romanos 13:1)

Na nossa Igreja, os níveis de Ministério são 6 e as linhas de autoridade estão assim distribuídas:



Princípio a ser observado:

“Quem não se submete a um determinado nível de ministério, não poderá exercer esse mesmo nível de ministério”.

PALAVRAS EM FALTA

!SOLUÇÕES!

TOPICO 1	TOPICO 2	TOPICO 3
Jesus	Discípulos	Independência
Verbo	Baptizando-os	Negar-se
Principio	Guardar	Tomar
Deus	Ordenou	Perder
Deus	O mesmo	Aborrecer
Feitas	Discípulos	Renunciar
Carne	Milagres	Atitude
Jesus	Morto	Dependência
Esvaziou	Ressuscitou	Negamos
Forma	Colocado	Cruz
Servo	Senhor	Vida
Semelhança	Cristo	Tudo
Homens	Que faremos	Baptizado
Figura humana	irmãos	Revestido
Pecado	Jesus	Cristo
Pai	Porta	Cristo
Milagres	Reino de Deus	Cristo
Esvaziado	Arrependei-vos	Em Cristo
Espírito Santo	Baptizado	Morte
Pecado	Dom	Sepultados
Castigo	Espírito Santo	Batismo
Jesus	Guardar	Ressuscitados
Morto	Ordenou	Em Cristo
Filhos de Deus	Caminho	Vida
Ressurreição		Ressuscitou
Filho		Nas regiões
Senhor		celestiais
Senhor e Cristo		Remissão
Jesus		Limpos
Toda		Espírito Santo
Autoridade		Poder
Senhor		Todos
Visível		Línguas
Ressuscitarão		Profetizar
Transformados		Dom
Julgar		Porta

A Nossa Declaração de Propósitos:

Somos EMBAIXADORES DE CRISTO!

Trazemos a Sua glória aos homens através da adoração,
resgatando-os pela pregação do evangelho,
consolidando-os pelo discipulado,
edificando-os pela comunhão no Espírito,
ensinando-os a desenvolver os seus dons,
e enviando-os a cumprir o seu ministério.



Este Manual pertence a: _____

E o seu Discipulador é: _____

Caso o encontre por favor telefone para o nº. _____



A maior parte dos Filhos de Deus não é acompanhada pessoalmente para assim obter um correcto e saudável crescimento espiritual. Consequentemente existem hoje nas igrejas em todo o mundo muitos cristãos com um testemunho e vida cristã insatisfatórios, os quais estão muito longe de alcançar o sonho do nosso Senhor Jesus Cristo quando disse: “ide por todo o mundo e fazei discípulos...”

Por reconhecer a importância do acompanhamento pessoal para o crescimento espiritual e para que o sonho do Senhor seja efectivamente alcançado, apresento este manual como um instrumento de Deus nas mãos do homem, para ser usado por todos aqueles que verdadeiramente desejam ser discípulos de Jesus e não somente frequentadores de uma determinada igreja e denominação.

O objectivo deste Manual é ajudar a desenvolver em cada cristão um relacionamento de discipulado com o seu discipulador, aprendendo os princípios e ensinamentos presentes neste manual, capacitando-o para que possa também ensiná-los a outros e assim sucessivamente, cumprindo a prática da igreja primitiva:

“E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idóneos para instruir a outros”.

II Timóteo 2:2

Ismael Morais da Silva,
Pastor Presidente da Embaixada Cristã